

MILTIA

92

ANO XV — Nov/Dez — 1961



Índice

EDITORIAL	4
Fôrça Pública 130 anos (comemorações)	7
Tradição e eficiência (fala a imprensa)	15
À Nossa Fôrça Pública (Guilherme de Almeida)	16
A Fôrça Pública como fator de ordem e progresso (Cap. Sérgio Vilela Monteiro)	17
Revolução no Club dos Oficiais	20
Várias notícias	30
Homenagem ao Dr. Virgílio Lopes da Silva	35
Publicações recebidas	41
8.a Campanha contra incêndios	42
Policimento civil e o policimento militar (ten. Dutra) ..	45
Homenagem ao cel. Francisco Ettore Gianico	49
Luto	50
De Cem em Cem anos	57
Notícias das co-irmãs	61
Nossos representantes	74
Apendice — Jubileu de ouro da E.E. Física	77
Expediente	83

Nossa capa

Quem são essas crianças? Pouco importa quem sejam; possivelmente nenhum dos leitores de Militia as conheça; figuram na capa apenas como um símbolo; símbolo das crianças do Brasil que neste momento crescem e se educam para serem os donos desta nação, donos das instituições que a atual geração adulta lhes legar; há gerações que passaram despercebidamente pelo mundo; há outras que fizeram história; nenhuma delas se perpetuou; cabe aos adultos que fazem a história do Brasil desenvolvimentista, preparar as crianças de hoje para continuar a história nacional como convém.

Orgãos do Clube

(Encarregados designados pela Diretoria).

SECRETARIA:—

Av. Tiradentes 900

Maj. José Augusto Resende

Colônia de S. Vicente:—

R. José Bonifácio 224

Cel. Aristides de Almeida

Colônia de Campos do Jordão

Vale Encantado

Adalto Lopes dos Santos

Colônia de Serra Negra

Bairro dos Francos

Cel. Valter Vieira Tosta

Militia — Revista:—

R. Alfredo Maia 106

Cel. Efraim B. Lastebasse

CLUBE DOS OFICIAIS DA FÔRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diretoria para o biênio 1961-1962

PRESIDENTE

Cel. José João Batal

1.º VICE-PRESIDENTE

Major Oswaldo Feliciano Santos

2.º VICE-PRESIDENTE

Major Dr. Alberto Figueiredo Duarte

SUPLENTE

Major Walter Vieira Tosta

1.º SECRETARIO

1.º Ten. Jatyr de Souza

2.º SECRETARIO

2.º Ten. José Luiz Mesquita Prado

SUPLENTE

2.º Ten. Paulo Tenório da Rocha Marques

1.º TESOUREIRO

Cap. Ricardo Gonçalves Garcia

2.º TESOUREIRO

1.º Ten. Raul da Luz

SUPLENTE

Asp. Flávio Vaz

1.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cel. Cecilio Amaral Costa

2.º GESTOR DO PATRIMÔNIO

Cap. Hélio Guaicuru de Carvalho

SUPLENTE

2.º Ten. Ibraim José Bezerra Leonel

ORADOR

Cap. Sérgio Vilela Monteiro

SUPLENTE

2.º Ten. Biratan Godoy

Editorial

O ano de 1961 abrigou em seus dias profunda alteração no regime político nacional; a substituição do presidencialismo pelo parlamentarismo.

O eleitor médio, oriundo do período obscurecido do interregno ditatorial, que ainda não havia adquirido a suficiente experiência para votar na forma anterior, irá enfrentar novas dificuldades para sufragar nomes que correspondam às suas verdadeiras aspirações democráticas.

O regime presidencialista, que no funcionamento de nossa democracia conseguia sempre absorver os parlamentos, determinou que o eleitorado polarizasse as suas atenções quase que exclusivamente na direção da escolha dos presidentes, governadores, e prefeitos; os parlamentares, guardando posição secundária, eram sufragados em atenção, mais a amizades, simpatias pessoais, pedidos de amigos, que em resultado de perquirições partidárias e orientação democrática do candidato; daí os mais disparatados conjuntos de cédulas que apareciam nas sobrecartas; daí os fenômenos «cacareco» e bode cheiroso»

Agora, porém, no regime parlamentarista, em que o executivo terá suas origens nas câmaras, e que interpretará a orientação democrática da maioria da mesma, o eleitorado precisará adquirir novos hábitos e acumular novas experiências na escolha de seus candidatos; a adjudicação do voto por simples questão de simpatia, deve dar lugar à adjudicação do voto a candidato que sintonize com as aspirações e tendências democráticas do eleitor; o eleitor há de perguntar antes de tudo qual o programa do partido que o candidato perfilha; o eleitor que aspire viver numa democracia-econômica não pode dar-se ao luxo de votar em candidato partidário da democracia liberal, somente por simpatia ou em atenção a pedidos; vice-versa; enquanto que um eleitor de tendência conserva-

dora não pode concorrer com seu voto para o estabelecimento de uma democracia em que o capital e os bens particulares devam ser obrigatoriamente postos a serviço exclusivo do interesse social.

Se os próprios partidos não desenvolverem uma campanha profunda de esclarecimento do eleitorado, se os próprios candidatos representantes de classes e de grupos sociais não procurarem abrigar-se em legendas correspondentes às aspirações e tendências das classes e dos grupos que representam, teremos parlamentos heteromorfos, desarmônicos, confusos, verdadeiros sacos de gatos, que a si mesmo se dissolverão como é da própria lei, pondo, finalmente, a democracia em dificuldade, quando não comprometendo a sua própria sobrevivência ..

Cel. Epimélio J. J. J. J. J.

Queremos que esta revista seja viva e dinâmica como vivas e dinâmicas são todas as Forças Públicas, Polícias Militares, Brigadas Militares ou como quer que se chamem as co-irmãs por esse Brasil a fora.

Na labuta quotidiana das milícias estaduais, quanta coisa de grandioso, de nobre, de pitoresco ou de triste, acontece diariamente neste grande país.

Desejamos que cada soldado, cabo, sargento, oficial ou civil simpatizante, seja ou não assinante de Militia, servindo nas grandes metrópoles, nas cidades do interior, ou nos confins dos sertões, seja um correspondente nosso. Não é necessário que a correspondência nos chegue em forma de "artigos" para a imprensa; preferimos mesmo que elas nos venham na forma epistolar, em forma de cartas.

Interessa-nos narrações de acontecimentos alegres, pitorescos e tristes; relatórios, boletins, artigos técnicos ou simplesmente literários, anedotas inéditas de quartel; conquistas ou frustrações de ordem administrativa; desenhos, esboços, fotografias, clichês já utilizados pela imprensa.

Militia quer que tudo quanto se passe hoje nas co-irmãs seja noticiado para conhecimento dos camaradas no presente e sirva no futuro de repositório para a história.

Apresentamo-nos normalmente com 5 cadernos, bimensalmente; mas aumentaremos o número de páginas, conforme as necessidades.

Estas linhas são um apelo aos nossos simpatizantes; Militia tem certeza que será atendido.

Mais um aniversário comemorou a Fôrça Pública de São Paulo. Agora são 130 anos completos de ininterrupta e variadíssima atividade em benefício do Público.

As solenidades, sòbrias como sóem acontecer com as comemorações militares e as policiais, iniciaram-se a 8 de dezembro e prolongaram-se até o dia 16; constaram de desfile, coctéi à imprensa seguido de uma entrevista coletiva concedida pelo exmo. snr. Cel. Cmt. Geral, concerto pelo Corpo Musical, tarde exportiva no Joquei Club com demonstrações hípicas e cínófilas, conferência no Instituto Histórico e Geográfico, missa na Cathedral Metropolitana, romaria ao túmulo do Brigadeiro Tobias, solenidades de encerramento dos Cursos do CFA, bênção das espadas dos novos aspirantes e terminaram com inauguração das novas oficinas do Corpo de bombeiros.

“Em todos essas comemorações procurou-se rememorar os feitos da Corporação no passado e demonstrar a sua pujança no presente; ressaltou délas que podemos estar tranquilos quanto ao futuro, pois a Militia do Brigadeiro Tobias continua em sua marcha ascencional”.

Fôrça Pública

130 anos

Desfile militar

O desfile militar comemorativo do 130.º aniversário da Fôrça Pública do Estado de São Paulo realizou-se na Avenida Tiradentes dia 8 de dezembro. O palanque oficial foi armado em frente ao quartel do 9.º B.P., antigo quartel do serviço de Engenharia.

Desfilaram as escolas de oficiais, sargentos, cabos; a de educação física, cujos atletas ostentavam as suas medalhas; desfiaram ainda grupo de cães com os seus treinadores, elementos do corpo de bombeiros, policia rodoviária, florestal, rádio patrulha, cavalaria auto transportada e a cavalo.

Entrevista à imprensa

Da entrevista concedida a imprensa pelo Exmo. Snr. Cel. Cmt. Geral **Oldemar Ferreira Garcia**, extraímos os seguintes topicos:-

O efetivo real da Fôrça deveria ser de 18.023 homens. Havendo entretanto mais de duas mil vagas nas suas fileiras, estão em exercício de suas atividades cerca de 15.300 homens. Todavia, obedecendo a plano de expansão continuam a ser aumentados gradativamente os efeti-

vos de soldados da Capital e do interior do Estado.

Em Presidente Venceslau installou-se a Guarda do Presídio local composta de um oficial e oitenta praças. Foram criados ainda os 14.º e 15.º Batalhões Policiais, o primeiro destinado à proteção, vigilância, condução e orientação de menores do sexo masculino, sob jurisdição do Juizado de Menores, e o segundo destinado à guarda externa de presídios e escolta de presos em trabalho. Construíram-se os prédios do 13.º Batalhão Policial, em Araraquara, e o Posto Policial de Bombeiros na Lapa.

Outras obras se acham em pleno andamento, dando-se cabal cumprimento ao Plano de Ação do governador Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto. As obras são as seguintes:

1 — Garagem e Oficinas da Companhia de Manutenção do Corpo de Bombeiros, avenida Prefeito Passos — Capital;

2 — Paio de Munição da Secção de Material Bélico — Guarnição desta Capital;

3 — Quartel do Serviço de Fundos — Rua Ribeiro de Lima, 140 — Capital;

4 — Quartel do 11.º Batalhão Policial (Batalhão de Trânsito) — Rua Ribeiro de Lima, 140 — Capital;

5 — Academia de Judô da Escola de Educação Física — Avenida Cruzeiro do Sul, 548 — Capital;

— Quartel do Destacamento de Cavalaria do Butantã — Fim da av. Vital Brasil, no Butantã — Capital;

7 — Sede da 4.ª Companhia de Fuzileiros do 7.º Batalhão Policial — Rua General Teles, em Botucatu.

8 — Sede — Quartel da 3.ª Cia, de Fuzileiros do 7.º Batalhão Policial — Rua do Antigo Forum, em Assis;

9 — Quartel do 10.º Batalhão Policial (incluindo Posto de Bombeiros, Contingente de Cavalaria e Rádio Patrulha, na cidade de S. André);

10 — Construção de um Posto de Bombeiros no bairro de Tatuapé — Av. Celso Garcia;

11 — Construção de um Posto

de Bombeiros no bairro do Ipiranga — Av. Nazaré, 310; e

12 — Quartel da 2.ª Cia. Independente, em São José do Rio Preto.

Para execução dessas obras, conta a Fôrça Pública com cerca de 55 milhões de cruzeiros.

Durante a entrevista faróis do Corpo de Bombeiros iluminaram o Quartel-General da Corporação, com seus focos de luzes; anunciavam o transcurso da efeméride.

Concerto da Banda Musical sinfônica

A noite de 9, no Teatro Artur de Azevedo realizou-se o concerto programado. Foi aberto com o dobrado composto especialmente pelo regente e diretor da banda Cap. Alcides J. Degobbi, intitulado «A Gloriosa Fôrça Pública».

A bela execução de D. Tschai-kowsky — 1812 — ouverture solene, foi estrondosamente aplaudido e bisado pela assistência que de pé, ouviu novamente a execução

Tarde esportiva no Joquei Clube

Domingo 10 houve no Joquei Clube demonstrações de volteio pelo



regimento de cavalaria e de adestramento de cães pelo canil D.P.M..

A equipe do canil apresentou-se sob o comando do tenente Claudio Ferreira Couto e estava composta de cães pastor alemão e dobermann pinscher. A demonstração constou de provas de obediência, obstáculos e aplicações policiais do cão.

No Instituto Histórico e Geográfico



Encerramento dos cursos do C.F.A.

A cerimonia realizada no Quartel do Barro Branco, foi em sua primeira parte presidida pelo comandante geral da Fôrça Pública, a quem a tropa prestou a continência de estilo, seguindo-se a entrega de medalhas de prata de «Valor Militar» aos tenentes-coronéis Bolestaw e Ambrogi, por seus 20 anos de bons serviços prestados.

Procedeu-se à entrega dos certificados aos alunos da escola de sargentos, e de monitores de educação física. Em cerrou-se esta parte das solenidades com a devolução dos espadins pelos alunos oficiais.

As nove horas teve início a segunda parte das festividades, sob a presidência do governador Carvalho Pinto, contando com a presença de da. Iolanda de Carvalho Pinto, dos srs, Roberto de Abreu Sodré, presidente da Assembléia Legislativa, Virgilio Lopes da Silva, secretário da Segurança, representantes das demais secretarias do Estado, autoridades civis e militares e representantes do corpo consular creditado em São Paulo.

Realizou-se à noite do dia 11 no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico, uma sessão cultural, sobre o tema « A Vocação Nacional dd Fôraq Pública». Foi o conferencista o coronel Arrisson de Souza Ferraz, ex-comandante geral da milícia que fez um histórico da corporação, desde sua organização aos nossos dias. Relembrou, aquele oficial os agudos momentos que atravessou o Estado e mesmo a Nação, tendo a milícia se mantido sempre fiel aos princípios de zelar pela segurança e tranquilidade públicas. A pedido do comandante Oldemar Ferreira Garcia, o major Olimpio Pimentel fez uma declaração típica sertaneja, tendo recebido calorosos aplausos. Finalizando a cerimonia, a pianista Ninfa Almeida Classer de Arruda Leme executou uma fantasia do Hino Nacional. A solenidade, que foi bastante concorrida, foi presidida pelo sr. José Pedro Leite Cordeiro, presidente do Instituto Histórico e Geográfico.

Missa na Catedral Metropolitana

Na manhã do dia 13 foi rezada missa solene de ação de graças na Catedral Metropolitana. Durante a solenidade os bombeiros armaram duas escadas magirus em arco na frente da Catedral.



Passado o estandarte da escola pelo seu atual detentor, ao primeiro aluno da turma do 2.º ano, seguiu-se a entrega dos prêmios aos primeiros alunos das várias escolas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, tendo o governador entregue a espada de tenente ao primeiro colocado no curso de oficiais auxiliares de administração.

O aspirante Adilson Aparecido Gonzaga, aluno-aluno-oficial primeiro colocado da turma deste ano recebeu sua espada das mãos do sr. Virgílio Lopes da Silva, tendo o aspirante Dilson Carvalho de Sousa, recebido a sua das mãos comandante do Regimento de Cavalaria «9 de Julho».

A leitura do boletim comemorativo, pelo tenente-coronel Ricardo Colaço Franca, comandante do C.F.A. foi seguida pelas palavras do governador Carvalho Pinto.

O desfile da tropa em continência as autoridades encerrou as comemorações. As madrinhas abrilhantaram a festa, entregando as espadas aos alunos seus afilhados.

Fazendo uso da palavra o governador Carvalho Pinto, assinalou a satisfação com que compareceu à cerimônia, não só para felicitar os aspirantes, sub-tenentes, sargentos e cabos que concluíam seus cursos, como ainda para render a homenagem do Governo, no instante em que a corporação completa 130 anos de existência. Evocou, a seguir, as tradições da Fôrça Pública e a sua presença nos episódios culminantes da vida de São Paulo, passando, então, a referir-se a sua participação nos recentes acontecimentos ligados a movimentos de reivindicações salariais. E afirmou: «Ainda agora, nos dias agitados que vivemos, teve a milícia de Tobias de Aguiar oportunidade de ainda mais se engrandecer no conceito de seus chefes e da população a que serve, contribuindo decisivamente para que o primado do direito se sobrepusesse às arremetidas de tôda espécie dos agitadores profissionais e daqueles que, escravos de ideologias estranhas, apenas servem ao lema «quanto pior melhor».

Deu, a seguir, um testemunho público de seu reconhecimento à milícia, bem como à Guarda Civil, à Polícia de São Paulo, referindo-se de modo especial à «atuação serena do

sr Virgilio Lopes da Silva, Secretário da Segurança Pública».

Benção de espadas

A tarde, na igreja da Consolação, os 24 novos aspirantes receberam benção, dada pelo conego Roque Vigiano.

Os novos tenentes auxiliares de administração são: Albertino Sacogne, Arnaldo Sampaio, Benedito Macedo de Oliveira, Dirceu Arruda Andrade, José Gonçalves Nascimento Andrade, Mario Macedo de Oliveira, Wilson Braga.

Os novos aspirantes combatentes são os seguintes:- Adisolson Aparecido Gonzaga, Emanuel Mascarenhas Padilha, Romualdo Fuga, Carlos Fuga, Dilton Carvalho de Souza, Moacir Cândido da Silva, Paulo Antonio Casillo Rêgo, Moacir Roberto de Pinho Spínola, Waldemar Indalécio Júnior, Geraldo Vilela Barbosa, Eurides Monteiro da Silva, Edson Gonçalves, Geraldo Sofia, Antonio Joaquim de Oliveira Junior, Francisco João Ferro, José de Carvalho Siqueira, Plínio Rolim de Moura, Rogério Adhemar Lamagni, Mauro Rocco D'Angelo, Armando Napo-

leão de Araujo, João Vargas Filho, Carlos de Carvalho, Devanir Antonio de Castro Queiroz, Adriano Augusto Cepeda.

Inauguração das oficinas do C.B.

Realizou-se no dia 16, nas próprias oficinas, a Rua Prefeito Passos, a sua inauguração parcial, seguida da apresentação de material usado nos trabalhos, de extinção de incêndios e de salvamentos diversos. Com a presença do convidado especial eng. Carlos Keller, foi procedida a benção das instalações inauguradas, pelo conego Roque, tendo parainfado a solenidade a sra. Candida Orth, espôsa do comandante do corpo de Bombeiros, cel. Guilherme Ernesto Orth.

Após a cerimonia de inauguração, foi feita visita às novas instalações, quando os presentes puderam examinar os trabalhos já executados nessas oficinas: 2 escadas magirus recuperadas; vários carros de bombeiro completamente reformados e 2 holofotes cuja luminosidade é de 12 quilômetros de alcance, também recuperados.

Comemorações no interior do Estado

Em todo o território do Estado, quer nas sédes das unidades como nos menores e mais longínquos destacamentos, não passou despercebida a efeméride da Fôrça; solenidades menos aparatosas, ou simples colóquios dos comandantes de destacamento com suas praças marcaram a passagem do centésimo trigésimo aniversário da corporação.

Em Ribeirão Preto, séde do 3.º B.C., houve desfile e juramento a bandeira, pelos novos recrutas; em Santos, séde do 6.º, houve desfile e coctél às autoridades. Mas onde as comemorações revestiram-se de maior brilho foi em Santos e Bauru, realizados pela Companhia Independente de Bombeiros e pelo 4.º B.C..

OS RECRUTAS OFERECERAM UM BAILE ÀS SUAS MADRINHAS

O 4.º B.C. cuja séde se situa na cidade de Bauru, também comemorou o 130.º aniversário da Fôrça Pública. O ten. cel. Antonio Augusto de Souza Filho e o major Delfim Cerqueira Neves, programaram para as solenidades missa campal, demonstrações de ordem unida sem comando, discursos, salvas de festim, desfile, coctél e baile no clube Nipo-brasileiro, oferecidos as suas madrinhas pelos recrutas da "turma maj. Delfim" que prestou juramento à bandeira e cujos integrantes receberam o "Certificado" de conclusão da escola de recrutas.

Paraninfou-lhes a formatura o Snrs. Antonio Eufrásio de Toledo, reitor da Instituição Toledo; seu discurso protocolar é um hino de fé.

BOMBEIROS DE SANTOS E SUA GARAGEM NÁUTICA

Como parte integrante dos festejos comemorativos do aniversário da Fôrça Pública, foi inaugurada a garagem Náutica daquela cidade praiana.

O boletim especial n.º 1 de seu comandante, capitão Paulo Marques Pereira, cujo extrato se segue diz melhior —

Inauguramos, nesta data, a nossa Garagem Náutica.

Sonho de dois (2) anos!

Realidade essa filha de duras lutas, de prolongadas vigílias, de constância e crença no "querer é poder". E' certo, aí está a obra; porém, só nós outros, seus construtores, sabemos quanto de trabalho, de sofrimento e de abnegação ela nos custou.

Seu preço intrínseco é pequeno mas seu preço verdadeiro é fabuloso.

Um simples olhar pelas periferias mostra, rapidamente, o tipo de terreno trabalhado: mangue, mangue por todos os lados.

Nossos homens trabalharam, nesta obra, cerca de dez (10) meses, dos

quais cinco com lama até o joelho, lutando contra o mar, de quem teríamos de tomar oito preciosos metros. E tomamos! A luta foi tremenda, porque o inimigo era poderoso. Quantas vezes, após dias e dias de labor contínuo e penoso, entremeados de noites de vigília, aproveitando o baixo-mar, vimos destruída tôda a obra. Entreolhávamos nos desapontados, porém, sem demonstrar desânimo, juntavamos nossas precárias ferramentas e recomeçávamos tudo de novo. Isso aconteceu várias vezes.

A luta do estaqueamento da amurada da frente, a parte mais sujeita às marés, foi titânica, impressionante. E ao ganhá-la, tivemos a nítida impressão de que venceríamos e a Garagem seria construída. Toneladas de cimento aqui foram empregada, outras tantas de ferro, de areia, de pedra, de suor, de sangue, de coragem, sacrifício e vontade de vencer. Mil (1000) metros cúbicos de terra aqui estão, a testar o que éra este lamaçal.

A 2 de fevereiro do corrente ano, iniciamos o desmonte da carreira de



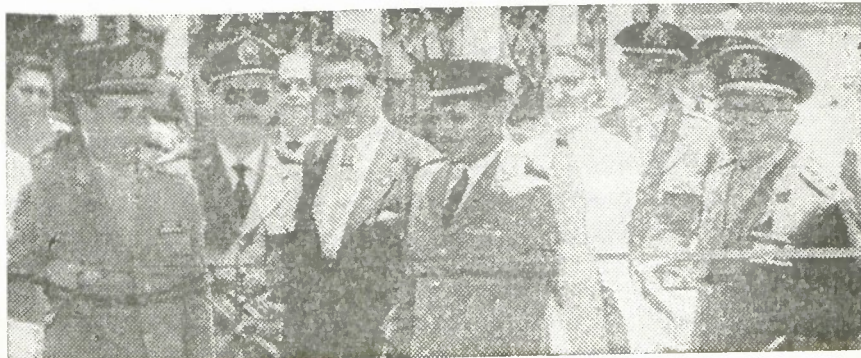
madeira, do velho estaleiro que, em precário estado, aqui se encontrava.

Custou ao Governo do Estado Cr\$ 1.600.000,00, este terreno. Com a imissão em posse, começou o trabalho da construção. Garantia estava a participação do D.E.R., neste empreendimento, conforme autorização de Sua Exa. o governador do Estado, em processo da Secretaria da Viação e Obras Públicas. A D.O.P. fazia cessão ao D.E.R. da importância de Cr\$ 1.244.424,70, para ser empregada na construção em muros de arrimo, rampa e cimentado da área. Ao Exmo. Sr. Governador — Carlos Alberto de Carvalho Pinto, o nosso preito de gratidão.

Conseguimos no Tribunal de Contas autorização para que aquela importância não fosse empenhada a terceiros a fim de que ela pudesse ser empregada totalmente em material, visto que mão de obra seria nossa e a direção técnica do D.E.R..

Economizamos Cr\$ 1.500.000,00, no estaqueamento, pois, o Eng. José Andrés Rodrigues e Castro, especialista no assunto, colaborou conosco, em sinando-nos a fundir estacas e cravá-las, e emprestando-nos o bate-estacas.

— O Cap. Paulo discursava
— inauguração
(gentileza Ultima Hora — Santos)



Com isso proporcionou-se uma grande economia. O estaqueamento custou-nos Cr\$ 180.000,00, em material e 2 meses de trabalho, penoso, sobre andaimes de madeira retirada da velha carreira e a 1,80 m de altura, sob a lama e a inclemência da maré, que por mais de uma vez, desmanchou-o, quase comprometendo a segurança do aparelho bate-estacas, cujo cravador pesa uma tonelada e meia.

O vento, fazendo côro com a maré certa vez quasi entornou o caldo e pôs tudo a perder. Só mesmo a coragem dos bombeiros, que subiram à torre do aparelho, a fim de amarrá-lo à terra e o emprêgo de expedientes de fortuna, tornou possível não se perder, se não o bate-estacas, pelo menos o pêso do cravador, que uma vez enterrado nessa lama terrível, muito dificilmente dali seria retirado. Ao Dr. Andrés, o mais sincero e profundo agradecimento da Cia. Independente de Bombeiros, bem como ao Dr. Francisco José da Nova, que quando Secretário da Segurança Pública, nos fez entrega da importância de Cr\$ 2.600.000,00, representada por doação feita em 1957 pelas Cia. Docas de Santos, Cr\$ 2.000.000,00) e Refinaria União, de Capuava, (Cr\$ 500.000,00), para completar importâncias para aquisição do barco para combater incêndios a bordo; dita aquisição não se efetivou na época, face a súbita e astronômica elevação do custo do dolar de importação. Essa

quantia, junto ao auxilio da D.O.P.-D.E.R. tornou possível, materialmente, esta obra. A eles, pois, a nossa reconhecida gratidão.

Ao General da vitória, Eng. Marcil Corrêa e Castro e seus auxiliares Eng. Renzo Coeli, mestre João Nunes, Alcides Valério, mestre Justo e quantos outros do D.E.R. aqui labutaram o agradecimento sincero e eterno da Cia. Independente de Bombeiros, pois, não fôra, Dr. Marcil, seu acendrado espirito público, sua inegável competência, seu empolgamento pela obra, como se ela fosse sua, só sua, acreditado, esta Garagem, com os recursos que dispúnhamos, não teria sido construída.

Nossos sinceros agradecimentos, também, ao Sr. José Pereira Fernandes, DD Comodoro do Iate Clube, permitiu que durante 2 longos anos as nossas lanchas fizessem ponto de estação nesse Iate Clube. Ao Prefeito Jaime Daige, o agradecimento dêste Comando, pela colaboração na tramitação dos documentos referentes à obra e autorização para a retirada dos 250 caminhões de terra.

E, agora, a vocês, meus comandados, os legítimos heróis desta jornada, o sincero, profundo e comovido agradecimento daquele que, juntamente, com vocês, mourejou de sol a sol e às vezes noite a dentro, com o objetivo único de ser concluída esta obra. Meus comandados, mais uma vez está provado, que os bombeiros são "pau para toda obra".

Muitos teólogos medievais consideravam pecado de orgulho e soberba escrever incorretamente, isto é de acordo com as regras da gramática.

O Papa Gregório I, confessava considerar muitíssimo impróprio para o cristão «acorrentar o Oráculo Celeste» às regras da gramática.

Fala a imprensa

"O Estado de S. Paulo"

10-XII-1961

Aqui se transcreve publicação de um órgão da imprensa brasileira

TRADIÇÃO E EFICIENCIA

A Fôrça Pública está comemorando mais um aniversario: o 130.º. Não se trata de uma efemèride banal. É perfeitamente compreensível o orgulho de uma corporação que tem no seu brilhante historial mais de um seculo de serviços prestados a São Paulo e à Nação.

A Fôrça Pública paulista não é apenas a mais importante das milicias estaduais do País. O que a marca e distingue das demais corporações similares não é o fato de contar com um efetivo de 18.000 homens que faz dela um pequeno exército. Tampouco é a qualidade do seu apetrechamento tecnico, sem duvida excelente. O que transforma a Fôrça Pública de São Paulo num admiravel corpo de elite é, sobretudo, a imensa força moral que lhe advém da consciencia do papel de grande relevancia que desempenhou ao longo de um periodo decisivo da historia da nacionalidade. Cada elemento da Milicia que olha para trás não pode deixar de experimentar um legitimo sentimento de orgulho. A antiga Companhia de Guardas Municipais Permantes cresceu, desenvolveu-se prodigiosamente, acompanhando o progresso do Estado, mas soube sempre manter-se fiel ao espirito de devoção à coisa publica que a marcou logo no nascedouro. Mudou de nome. Lutou na guerra do Paraguai, esteve presente em Canudos, cumpriu missões de responsabilidade na revolta da Armada, nos movimentos de 1922, de 24 de 30, participou, com um heroismo difícil de esquecer, da epopèia constitucionalista de 32. E permaneceu sempre fiel ao seu código de honra e disciplina, permanentemente norteada pelo ideal de bem servir São Paulo.

Nem sempre é fácil a missão daqueles a quem incumbe manter a ordem. Numa epoca como a nossa em que a influencia da palavra escrita e falada é decisiva na formação da opinião pública, ponderaveis setores da coletividade, trabalhados pelos inimigos da ordem e da liberdade, monstam-se, por vezes, perturbados a ponto de interpretar como desserviço aquilo que afinal é um grande serviço: a defesa da tranquilidade publica nas cidades e nos campos quando e onde os inimigos da democracia a ameaçam. Vez por outra, a Fôrça Pública não escapou a tais percalços e os seus membros tiveram ocasião de sentir o peso da injustiça e da incompreensão. A exceção, porém, só confirma a regra. E essa é a simpatia com que a imensa maioria dos paulistas acompanha o esforço da Fôrça Pública para cumprir com as relevantes tarefas que lhe são confiadas. É de justiça assinalar que o espirito de sacrificio e o desejo de bem servir não são privilégio de alguns elementos. Eles se patenteiam tanto no oficial de alta patente como no miliciano mais obscuro da corporação.

O interesse e o carinho com que a população de São Paulo vem acompanhando as comemorações do aniversario da corporação são plenamente justificados. O paulista não sabe ser ingrato. E são inumeros os motivos que tem para estar reconhecido a esse corpo de elite que é a sua Fôrça Pública.

À nossa Fôrça Pública

DEZEMBRO, 12-61

Oh divino poder de infantilizar a gente, que têm estes tempos de Natal. A cidade toda enfeitada, que parece uma enorme vitrina de brinquedos. Um clichê no "Estado" de sabado ultimo: desfile, pela avenida Tiradentes, do Batalhão de Guardas da Fôrça Pública. A lembrança das grandes caixas de soldadinhos-de-chumbo que encantaram a minha meninice...

Pronto! Todo entregue á delicia de lembrar, eis-me associando-me, com muito coração e muito pensamento, ás comemorações, que ora se celebram, do 130.º aniversário da Fôrça Pública d' Estado. Concidente ou propositado — não sei — esse "quantum", 130, tem um sentido historico: era de 130 praças (100 infantes e 30 cavalarianos) a nossa Fôrça Pública quando de sua criação, a 15 de dezembro de 1831. Mas...

"Le Souvenir est un poète:

N'en fais pas un historien!"

Ora eu também sou isso que é a Saudade. E por isso...

Lembro...

Menino ainda, a Luz era o meu bairro. Conservava de pé alguns solares de barões do Imperio, pelas ruas Florencio de Abreu Brigadeiro Tobias e Largo do Jardim (que assim se chamava a parte da avenida Tiradentes beirando o Jardim da Luz). Aí, justamente, esquina da rua São Caetano, era o casarão térreo da Baronesa de Araraquara, onde morou minha familia. E daí assistia eu, nas grandes datas civicas, as suntuosas paradas da Fôrça Pública; e, nos dias comuns, frequentemente ia até o Quartel da Luz, a uma quadra dali, admirar, no patio, os exercicios da milicia. E também os ensaios da famosissima banda, sob a batuta do maestro Antão a indispensavel, que -abrilhantava" todas as festas paulistanas.

Não sabia, então, a historia da nossa gloriosa milicia. Nem a sua presença heroica na Retirada da Laguna, ou na campanha de Canudos. Apenas, ginasiano de 1906, vi-a emergir, fulgente de garbo militar, da estilizadora Missão Balagny. Mas vim a saber, mais do que saber, viver com ela, lado a lado, toda a Gesta de 1932. E, nisto, foi ela totalmente primeira em minha vida. Dela recebi, pelas mãos do tenente Pitcher, na noite de 9 de julho, sob

A Fôrça Pública como fator da ordem e progresso

A Regência, em nome do Imperador, mandava, com a Lei de 10 de outubro de 1.831, criar um corpo de guardas municipais, voluntários a pé, e à cavalo, para manter a ordem e assegurar a tranquilidade, na Província de São Paulo.

Naquele mesmo ano, reuniu-se em sessão ordinária, o Conselho do Governo da Província, sob a presidência do brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar e cuidou-se de criar a Companhia de Guardas Municipais Permanentes, com efetivo inicial de cem infantess e trinta cavalarianos.

Iniciou-se assim, há cento e trinta anos, a Fôrça Pública do Estado de São Paulo, por uma imperiosa necessidade de ordem e tranquilidade públicas.

A ordem é uma imposição social que se forma pela convergência de fatores filosóficos, culturais, políticos, econômicos e morais.

Sem sombra de dúvida, a Milícia Paulista vem sendo, desde a sua criação, um dos sustentáculos e garantia dessa ordem. E disse-nos o Professor Cândido Motta, em notável aula inaugural, na Escola de Oficiais, servir à ordem é servir à própria razão de ser da civilização e da cultura. "Servir à ordem é servir ao homem na sua dignidade, e ao povo nos seus direitos. E' servir à Pátria, de

as Arcadas Franciscanas, o primeiro fuzil; com o Batalhão da Liga de Defesa Paulistana, no aquartelamento da rua Araujo, o primeiro comando; em Pinda, no patio do nosso alojamento, as primeiras instruções de campanha; em Guará, nos caminhões noturnos que iam subir a Serra de Quebra Cangalhas, os primeiros pentes Mauser; em Cunha, na frígida alvorada, a primeira trincheira e, deitado nela, sob estrelas e metralha, apertando-a ao meu corpo, senti pela primeira vez o gosto de amor que há na carne da terra...

Soldados de São Paulo, meus camaradas: — Nosso padroeiro, o Apostolo-Soldado, ora nos passa em revista. Senti...do!

(Transcrito do Estado de S. Paulo)

que vivemos e para a qual vivemos! E' servir à inteligência contra a irracionalidade; à cultura contra a ignorância; o bem contra o mal".

Imbuídos dêsses princípios, aquêles cento e trinta Milicianos de 1831 espalharam-se pelo grande planalto, ajudaram o progresso e cresceram com as cidades, na faina de garantir a segurança e a tranquilidade do trabalho honesto dos brasileiros.

Qual modernos bandeirantes, foram, nossos soldados, os sentinelas avançadas do sertão, trocando, muitas vêzes os fuzís pelas ferramentas nas lides de ajudar a construir cidades.

Nem sempre permaneceram os Milicianos em seu incógnito e modesto destacamento. Êles surgiram na batalha trepidante de um País que se agiganta participando das lutas contra as endemias, como o foram o combate ao mal de Chagas, a erradicação do câncro cítrico, da esquistossomose ou do chistosoma mansoni.

Vários soldaos, afetados pelo mal de Chagas, pagaram peso do tributo, por haverem participado daquela cruzada humanitária.

E assim, tem sido a vida de nosso homem; ora porta seu armamento nas lides policiais, ora exerce atividades civís, junto às grandes emprêzas estatais, substituindo operários em greve; ora ainda é o homem que manuseia a ferramenta para estirpar uma epidemia. Em tôdas as suas ações é o mesmo policial, infatigável e disciplinado, a proporcionar um clima de ordem e de progresso para as atividades produtivas do seu Estado.

Quando a dinâmica vida moderna não levara ainda o asfalto e o confôrto aos nossos mais distantes municípios, lá já se achava o homem da Fôrça Pública, muitas vêzes representado por um único soldado. Vida simples, luz de lamparina, casinha de pau a pique, delegacia nem havia, mas o policial cumpria sua missão. Era êle o homem mais conhecido e respeitado do lugarejo. Muitas vêzes, na poeira do cafezal, no amarelho das encruzilhadas, na porta da taberna ou alhures, era o soldado o representante da Lei e da Justiça; era a palavra de ordem e de civilização que, embora de maneira tósca, se fazia entender.

Pudêssemos nós, qual mágicos do tempo, colar os ouvidos na estrada do passado e por certo ouviríamos tôda essa marcha de heróis, escrevendo a história com suor e sangue, para que o Brasil progredisse cada vez mais. Soariam por certo as clarinadas do Vaza Barris e as vozes de Elesbão dos Reis e José Pedro de Oliveira. Ouvir-se-ia as ordens de um Camizão e um Juvêncio, na épica retirada de Laguna. Soaria a metralha do Contestado, da revolta da armada do quebra-lâmpião, de 924, 930, 932.

Aquêles aguerridos Milicianos, nossos antepassados, policiaram mais do que Estado, êles ajudaram a construir a nacionalidade, ao lado do glorioso Exército Brasileiro.

Hoje, que a Nação se apresenta aos olhos do mundo, redimida de suas lutas internas e na senda insopitável do progresso, aquêles companheiros aguardam, que também nós saibamos levar a Milícia de Tobias de Aguiar a um abrigo seguro.

Nosso trabalho tem sido perseverante, sadio, rijo e de boa têmpera. São Paulo sabe que pode contar com a sua Fôrça Pública. Ela é uma Corporação do povo para o povo.

Tendo colaborado nessa obra ciclópica, tendo policiado o Brasil, já várias vêzes, tendo assistido São Paulo — menino, São Paulo — adolescente e agora São Paulo — adulto, a Fôrça Pública nunca abdicará do direito e do dever de assistir à sua gente, intervindo tôda vêz que a ordem e a tranquilidade periclitarem.

Côncio de suas responsabilidades, estará o policial à postos. Em cada comarca, município distrito ou longínquo rincão, estará, nem que seja só, mas estará, o soldado da Fôrça Pública, representante da Lei, da tranquilidade, da segurança, da ordem e do progresso.

Nosso respeito e profunda admiração voltam-se, nesta data histórica, para todo aquele, não importa se no litoral ou na baranca do Rio Paraná, no Paranapanema ou no Rio Grande, graduado ou simples soldado, que soube levar à cabo suas obrigações policiais-militares.

Orgulhosos continuamos na Fôrça Pública, fiéis ao nosso juramento "pela ordem e pela justiça, mesmo com o sacrifício da própria vida".



Revolução
no Clube
dos oficiais

Na era dos J J

o cel. **J. J.** Batal de parabens

O entusiasmo pelas coisas do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e a invulgar capacidade administrativa do Cel. **JOSE JOÃO BATAL** demonstram que andaram muito bem os oficiais, quando o elegeram para o cargo máximo de Presidente de seu Clube.

DEFICIÊNCIA DA COLÔNIA DE S. VICENTE

A qualquer que, postado em frente, olhasse para o prédio de nossa Colônia de férias de São Vicente, ocorreria invari-

velmente a idèia de que a mesma deveria expandir-se à sua esquerda, para os lados do imóvel que lhe é contíguo.

De fato; as instalações daquela colônia tornaram-se grandemente acanhadas para as atividades que os associados pedem dela, principalmente depois que a excelência das estradas transformou Santos e São Vicente em subúrbios de São Paulo; e o belo imóvel, de esquina com a rua Tibiriçá, colado à ilharga de nossa colônia, com um majestoso edifício central, rodeado de amplos jardins, constituiria um convinte à cobiça de qualquer sócio a quem fosse instintiva a noção de desenvolvimento e expansão.

Já durante a contrução do atual edifício da colônia, pensou-se na aquisição de áreas contíguas; as diretorias de então procuraram fazê-lo para os fundos, sem êxito; voltaram-se então para o lado esquerdo; mas o proprietário não desejava desfazer-se de seu imóvel e nem mesmo de parte de seu terreno; com muito custo, e após inúmeras negociações, consentiu em ceder pequenissima nesga triangular de terreno, que apenas proporcionou à colônia largura para entrada de carro, dêsse lado também do edifício central; ainda hoje reconhece-se pela pavimentação e alinhamento do muro a área negociada.

PRIMEIRAS PERSPECTIVAS

Há cêrca de 3 anos, contudo, com suprêsa, a diretoria Rubens Branco encontrou entre os anúncios dos jornais aquêlo pelo qual ficava sabendo que o imóvel em aprêço estava à venda. Imediatamente interessou-se pelo assunto; como estava vivamente empenhada na construção da séde própria aqui em São Paulo e ainda havia dívidas a pagar da colônia de Serra Negra, não quis atirar-se em mais uma aventura comprometedora para as finanças do Clube; vacilou e renunciou definitivamente à compra.

Contudo, foi com grande má-gua e decepção que os sócios do clube assistiram ao desprezo de tão magnífica oportunidade.

O ESPINHO NA GARGANTA

Acontece que a nova diretoria do clube tem a construção da sede própria, na Capital, como um espinho atravessado na garganta. As obras, quando planejadas, estimavam-se em 30 milhões de cruzeiros; quando iniciadas já se acreditava serem necessários 50 milhões; e hoje por menos de 80 milhões não serão terminadas. As fundações estão prontas; chegou a hora de serem começadas as estruturas de concreto; onde buscar 80 milhões? É importância grande demais; é daquelas que não se obtém na forma de donativos nem de subscrições palacianas; também, não é solução viável obter a dita importância em forma de empréstimo; as rendas do clube não seriam suficientes para o pagamento dos juros de um empréstimo dessa monta; e muito menos o seriam para amortização do capital; deve-se notar ainda que a sede do clube não constituiria patrimônio rendável, que, uma vez concluído, pudesse produzir lucros para amortização do capital; ao contrário, a sua conservação e utilização seriam despendiosas e somente aumentariam as despesas do clube.



- único enriquecido com vitaminas A e D
- puríssimo - saboroso
- fácilimo de preparar

Leite em Pó **LEIK** - Integral ou Desnatado

produto da



CIA. MINEIRA DE ALIMENTAÇÃO

SLOGAN

Nestas condições, o Presidente Batal teve uma iniciativa heróica, que logo a sua diretoria transformou num «slogan»:— «Vamos ganhar êsse dinheiro».

Como ganhá-lo? O Clube dos Oficiais não é sociedade comercial que possa empenhar-se em iniciativas de caráter industrial ou de escambo de mercadoria; seus estatutos, contudo, velhos já de oito anos rezam na letra «f» do Art. 1.º:— «tomar iniciativas que colimem à prestação de assistência aos sócios inclusive patrocinando a aquisição de casa própria.

È sabido que, entre outras características das operações imobiliárias sobressaem as de lucros bastante avantajados e a de que os empreendimentos possam ser auto-finciáveis. Portanto o Clube tinha uma porta aberta para amealhar alguns recursos com que continuar as obras de sua sede própria.

EQUACIONAMENTO DO PROBLEMA

As inúmeras dificuldades que abespinhavam a diretoria do clube, e os acontecimentos superveniêntes, se engrenavam de tal maneira que seu relato parece um conto urdido por principiante:—

- necessidade de expandir a colônia de S. Vicente;
- pregão do imóvel que lhe è adjacente;
- necessidade de apurar-se 80 milhões de cruzeiros para a séde.
- possibilidade de o clube patrocinar a aquisição de imóveis;
- o insopitável interesse dos sócios pela propriedade contigua à colônia;
- capacidade financeira de seu presidente, aliada à sua inescedível boa vontade;

— e finalmente, a invulgar sagacidade de seu presidente J.J. Batal que soube selecionar e alinhar, uma após outras, estas dificuldades e acontecimentos, colocando-os na ordem lógica, que urdisse a trama dêsse conto de principiante.

Por fim, a solução é clara:—

- adquirir o imóvel;
- reservar parte à colônia para ampliar suas dependências;
- construir nele, para venda aos sócios,
- auferindo lucros que se empregassem na séde em S. Paulo.

DECISÃO

O cel. J.J. Batal, se bem compreendeu o problema melhor o solucionou; reuniu a diretoria, expôs-lhe em relatório detalhado seus pontos de vista, e recebeu dela autorização para agir.

Então não vacilou; entrou em ação, fechou o negócio, utilizando-se de um milhão do clube e emprestando-lhe cinco milhões de seu bolso. Convocou então a assembléia geral do

NA PRESENÇA DE TESTEMUNHAS: —

O Cel. Batal quando pagava;
O Cel. J. J. Batal quando assinava
a escritura de compromisso





Clube e submeteu os fatos à sua aprovação. Em seu manifesto, uma explicação excepcionalmente boa, deixou patente que, se em sua soberania, o Clube não encapasse os negócios já realizados, reembolsaria o Clube de imediato do milhão de cruzeiros que empregara e tornar-se-ia dono sozinho do negócio, transferindo o imóvel para sua propriedade.

Excusado é dizer que todos os seus atos foram aprovados por unanimidade, na assembléia geral.

PROJETO DO PROJETO

A diretoria do Clube pretende utilizar-se já do edificio existente, para acomodação dos sócios e continuará a fazê-lo até que seja necessário demolí-lo, para a construção de conjunto arquitetônico de 2 blocos.

O terreno situado na esquina da rua (da colônia) José Bonifácio com a rua Tibiriçá, mede todo, 27,80 x 49,00 metros.

Pretende o Clube construir um bloco arquitetônico com frente para a rua Tibiriçá aproveitando todo o fundo do terreno, com a frente de 14 metros mais ou menos, e com 10 pavimentos de altura.

Os dois primeiros pavimentos seriam reservados para a colônia; o primeiro destinar-se-ia a garagem para os carros dos sócios; o segundo pavimento destinar-se-ia a um enorme salão de festas; os andares restantes seriam repartidos em apartamentos para venda aos associados do Clube em prestações mensais.

Quando a construção do primeiro bloco estivesse em fase adiantada seria iniciado o segundo bloco, na outra extremidade do terreno, na esquina da rua Tibiriçá com a rua José Bonifácio. Então seria necessária a demolição do prédio existente.

Este segundo bloco seria semelhante ao primeiro; o pavimento térreo destinar-se-ia a garagem, os pavimentos do terceiro para cima destinar-se-iam a apartamentos; o segundo ficava também à disposição da colônia; ligado com uma lage este pavimento, com o pavimento correspondente do primeiro bloco, formariam um salão de festas de 21 metros por 41 mais ou menos; a sua cobertura entre os dois blocos ainda proporcionaria instalação de um bar ao ar livre; a parte térrea, entre as duas garagens, em princípio, de 13 por 26 metros serviria para um playground para crianças, aproveitando-se os recuos.

Este é o projeto do projeto de utilização do terreno; o projeto definitivo possivelmente trará pequenas alterações neste projeto de projeto, principalmente no referente às medidas; contudo, no aproveitamento das áreas será esta a linha a manter.

\$ \$ \$ \$ \$

A «estimativa perfunctória» permite calcular um lucro para o Clube de quarenta milhões de cruzeiros por bloco, ou seja oitenta milhões no conjunto, fazendo-se venda aos condôminos pelos preços correntes da praça de São Vicente. Basta que se atente ao fato de que as comissões de corretagens de venda (3% no mínimo) não existem, pois os candidatos à compra dos apartamentos são tantos que estão colocando em dificuldades a diretoria; outra despesa enorme dos lançamentos imobiliários, como a publicidade, também é item nulo na formação dos custos do condomínio.

Contudo se no correr das obras, com o perpassar dos meses e com a inflação em lugar dos 80 milhões de lucros, houver apenas 50, 20 ou 10 milhões, para quem nada tem é um lucro apreciável.

Alem desse lucro, seja por fim pequeno, ou grande o clube terá cumprido sua missão e proporcionará acomodações próprias para os sócios à beira mar; as áreas da colônia de férias estarão grandemente aumentadas, com acomodações até agora inexistentes, como:

18 garagens que não serão vendidas mas continuarão pertencendo à colônia;

parque infantil, com aparelhos próprios para a criançada;

salão de festas com 860 m² mais ou menos, talvez o maior de S. Vicente;

Essas dependências continuarão pertencendo à colônia e não aos condôminos.

Calcula o clube entregar aos compromissários seus apartamentos 30 meses após o início das obras. Dentro desses trinta meses os condôminos deveriam ter pago 40% do preço de seus apartamentos; os restantes 60% deveriam então ser pagos em 84 prestações mensais ou seja 7 anos com juros pela tabela Price. Nesses 60% estarão parte dos lucros que o clube aplicaria na conclusão da sede do Clube, em S. Paulo.

Vamos supor um apartamento de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, ou mil e quinhentos contos como se dizia antigamente.

Durante 30 meses o comprador pagaria 20 mil cruzeiros por mês, ou seja vinte contos por mês; ao pagar a trigéssima prestação receberia as chaves; já teria pago então 600 mil cruzeiros que são exatamente 40 por cento de 1.500.000,00 cruzeiros. Daí em diante pagaria os restantes 900 mil cruzeiros em 84 prestações de Cr\$ 15.705,00 mensais, o que significa saldar o débito em 7 anos, pela tabela Price a juros de 12% ao ano.

A diretoria do Clube estuda cláusulas de retro venda, isto é, no caso dos atuais compradores, sócios do Clube desejarem desfazer-se de seus apartamentos, devem dar preferência ao Clube dos oficiais ou a outros sócios do Clube, desde que as condições de pagamento sejam idênticas.

Por fim Militia crê interpretar o sentimento unânime dos sócios de todas as categorias do Clube, ao felicitar efusivamente as pessoas que integram a atual diretoria pela feliz iniciativa apresentada pelos empreendimentos historiados.



Várias

Novas Instalações para a F.P.

— A Municipalidade de São José de Rio Preto doou uma area de terreno à rua dos Estudantes para a construção do quartel da 2.a Cia. Ind.

Os esforços do Cap. José Ribeiro de Godoy em breve estarão coroados de êxito pois a Fôrça P. toma providências para o início das obras naquele imóvel.

— Em terreno de 17.000 m2 situado no bairro Campestre em Santo André será construída a sede do 10.º B.P. Prevê-se instalações para bombeiros, rádio patrulha, cavalaria, polícia de trânsito, e tropa de policiamento urbano. Está de parabens o Cel. Djalma Ramos Arantes seu comandante, pois a concorrência para as obras respectivas já se encontra no Tribunal de Contas.

— S. Bernardo esta pleiteando a instalação de uma Cia. da Fôrça em seu território para maior eficiência do policiamento.

Providências para instalação do Corpo de Bombeiros em Sorocaba

Estão sendo ultimadas as providências para que a guarnição do Corpo de Bombeiros da Fôrça Pública do Estado que também presta serviços a Sorocaba, seja instalada definitivamente.

Assim é que foi promulgada e publicada a lei municipal que autoriza a Prefeitura a assinar um convenio com a Fôrça Pública, para o serviço de bombeiros e salvamento. Os carros foram comprados pelas industrias locais por intermedio do CIESP, e equipados

na Estrada de Ferro Sorocabana; já estão prontos, tendo sido inclusive testados pelo oficial de bombeiros do 7.º B.P.

Nos terrenos do quartel do 7.º B.P. já foram iniciadas as obras de construção da garage e alojamentos dos bombeiros. Entretanto enquanto não ficam prontas, os bombeiros terão alojamentos provisórios no proprio quartel do 7.º.

Corpo de Bombeiros de Marília

Corpo de Bombeiros — A 1.a Cia. da Fôrça Pública encaminhou ao prefeito municipal todos os documentos relacionados com a futura instalação de uma unidade do Corpo de Bombeiros, nesta cidade. A instalação desse nucleo de soldados do fogo dar-se-á em virtude de convenio já firmado entre o município e o governo estadual. A Prefeitura terá que doar tão-somente o terreno necessario, para que a Fôrça Pública inicie a construção do prédio, uma vez que já existe, devidamente liberada, a competente verba. O prédio a ser construído acomodará todas as unidades da milicia em Marília: Corpo de Bombeiros, Quartel proprio da 1.a Companhia e piquete de cavalaria.

A F.P. vai cuidar de Crianças

A criação de mais dois batalhões da Fôrça Pública foi autorizada pelo chefe do Executivo paulista. Um deles, o 14.º Batalhão Policial, terá a seu cargo a guarda externa dos presídios e a escolta de detentos no trabalho. O outro, o 15.º B.P., será responsável pela proteção, vigilância, condução e orientação de menores do sexo masculino. Ambos devem ser organizados a partir de 1962.

Crianças de 14 a 18 anos, sob a jurisdição do Juizado de Menores, serão tratadas por nossos milicianos. Estes serão selecionados cuidadosamente para integrar a nova unidade. A tropa atuará junto à Secretaria da Justiça e ficará à disposição do Serviço Social de Menores do Juizado, para distribuição pelos diferentes estabelecimentos especializados, incluindo o futuro abrigo para infratores, a funcionar em Ribeirão Preto. A medida decorre da experiência de quatro anos, comprovando a eficiência do emprêgo de milicianos naquelas funções. No Reformatório de Menores da capital bandeirante, o cap. Carolino Xavier de Menezes, com 50 praças, cuida de 130 menores, com bons resultados. Em Moji Mirim, 40 homens sob o comando do major Paulo Foot Guimarães, zelam pelo destino de cem crianças, também com bons resultados.

Batalhão «Tobias de Aguiar»

Comemora 70.º Aniversário

O Batalhão Tobias de Aguiar, da Fôrça Pública, comemorou a 1.º-XII-61, 70 anos de existência. Por esse motivo, várias solenidades foram realizadas no quartel da unidade (Av. Tiradentes), com a presença do Governador e da sra. Iolanda Carvalho Pinto, Virgílio Lopes da Silva, secretário da Segurança, do cel. Oldemar Ferreira Garcia, comandante-geral da F.P. e desembargador Cunha Lima, presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado, além de outras autoridades civis e militares.

Em memória dos heróis do batalhão, que lutaram em Canudos e nas campanhas do Paraná e Goiás, foi depositada uma corôa de flôres junto ao

monumento situado no pátio interno do quartel.

O Cap. Altmann venceu com carabina e é campeão de 61

Alvaro Altmann, da Fôrça Pública, obteve o título de campeão paulista de 1961, ao vencer a prova de carabina reduzida (3x40), realizada no estante do Clube de Regatas Tietê. Amílcar Caldeira, do Tietê, obteve o título de vice-campeão, enquanto a agremiação da Ponte Grande venceu o certame, na classificação coletiva.

RESULTADOS

Os resultados foram os seguintes:

1.º Alvaro J. Altmann, campeão, (F.P.), 1.066 pontos; 2.º Amílcar M. Caldeira, vice, (C.R.T.), 1061 pontos; 3.º Roberto B. Giorgi (Avulso), 1.049 pontos; 4.º Nei Sobocinski, (A.D.F.), 1.045 ponto.

Centro dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública

Instalou-se à av. Ana Costa, 7, a Sucursal de Santos do Centro dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública. As 16 horas, com a presença de avultado número de pessoas, foi efetuada a cerimônia inaugural da sede, fazendo-se ouvir o cel. José João Batal, presidente do Clube dos oficiais que, ao final, solicitou a d. Idílio José Soares, bispo de Santos, que procedesse à bênção das instalações. Convidado, o tenente-coronel Brasilino Antunes Proença, comandante do 6.º B.P. hasteou o Pavilhão do Centro, reiniciando-se a solenidade com a posse da diretoria, presidida pelo soldado José Melo de Oliveira. Fizeram-se ouvir ainda: d. Idílio José Soares, sr. José Melo de Oliveira, cel. Brasilino Antunes Proença, sargento

Santana da Silva, representando o Centro Social dos Sargentos; e o Sd. Oirasik Wernek, sendo procedida ainda à leitura da ata da cerimônia. A banda do 6.º B.P. da Fôrça Pública, durante as festividades, executou vários números de seu repertório. Assistiram à solenidade, pessoas de destaque: dr. Silvío Fernandes Lopes, vereador Aristóteles Ferreira e outras pessoas gratas.

Homenageado Diretor de Última Hora

O Centro Social dos Cabos e Soldados da Fôrça Pública do Estado de São Paulo promoveu, nos salões do Clube dos Armenios, na Avenida Santos Dumont, 55, grandioso baile em comemoração ao 130.º aniversário da nossa gloriosa Fôrça Pública. Na oportunidade foram prestadas várias homenagens a integrantes da corporação e à ÚLTIMA HORA, na pessoa de seu diretor, jornalista Josimar Moreira, especialmente convidado para participar do acontecimento comemorativo.

Promoções de oficiais

Foram promovidos a tenente-coronel o Maj. Combatente Dagoberto Veltri e a 2.º ten. o aspirante Helio Barbosa Caldas; a 1.º ten. de administração os 2.ºs Osvaldo Esteves e Anizio Soares de Almeida.

3.º Sgt. José Sudário Franco — medalha

Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto, Governador do Estado de São Paulo, usando de suas atribuições legais, e nos termos do artigo 2.º, do Decreto n.º 26.782, de 16 de novembro de 1956.

considerando que no processo n.º SG-2.713-61, ficou cabalmente provado que o 3.º Sargento, reformado, da Fôrça Pública do Estado, José Sudário

Franco, demonstrando alto senso de disciplina, bravura e espírito de solidariedade humana, salvou dezenas de pessoas, por ocasião dos lamentáveis acontecimentos desenrolados na Ilha Anchieta, quando os detentos se sublevaram e amotinados, procuram alvejar e matar quantos se lhes opusessem,

considerando que é dever do Estado louvar publicamente os cidadãos que pratiquem atos de acentuado sentido cívico, notadamente de salvamento da vida humana,

Decretas

Artigo único; Fica concedido ao 3.º Sargento, reformado, da Fôrça Pública do Estado, José Sudário Franco a Medalha "Valor Cívico", instituída pela Lei n.º 3.454, de 17 de agosto de 1956.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 21 de novembro de 1961. (Dec. 39.376, de 21-XI-61).

Quadro de Oficiais Intendentes — Criação

Com a finalidade de contar com oficiais especificamente habilitados para o desempenho de atribuições orçamentárias, financeiras, patrimoniais e de subsistência, o Comando Geral, encaminhou ao sr. Secretário da Segurança Pública, ante projeto de lei criando o Quadro de Oficial Intendente.

Os candidatos a esse novo Quadro serão selecionados entre os portadores de diploma de técnico de contabilidade, de Ciências contábeis e Atuarias ou ciências econômicas. Os aprovados e classificados dentro do número de vagas fixadas, serão matriculados no Curso de Oficiais Intendentes que funcionará no Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Milícia.

Projeto de Lei n.º 1.378 de 61

Lemos no Diário Oficial de 15-XII-1961, o seguinte projeto de lei:—

Dá nova redação ao artigo 19 da Lei n.º 237 de 29 de dezembro de 1948.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Passa a ter a seguinte redação o artigo 19 da Lei n.º 237, de 29 de dezembro de 1948:

"Artigo 19 — Os oficiais e praças em inatividade continuarão sujeitos aos regulamentos disciplinares, salvo os reformados, que sòmente incidem em in-disciplina quando, no ato, se encontrarem fardados".

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

A Lei n.º 237 de 29 de dezembro de 1948, assim determina em seu artigo 19, "verbis": Os oficiais e praças em inatividades ficam sujeitos, quando fardados, aos preceitos disciplinares em vigor e têm direito às honras devidas a seu pôsto".

O referido dispositivo dá aos componentes da Fôrça Pública um privilégio inexistente nas Fôrças Armadas, onde sòmente os reformados é que têm a sua subordinação aos preceitos disciplinares dependente de se encontrarem fardados no ato. Os demais inativos agregados ou da reserva — continuam, para todos os efeitos, até que passem à condição de reformados, sujeitos ao regulamento disciplinar da respectiva corporação a que pertencem.

O objetivo do presente projeto é o de colocar, nos mesmos têrmos da le-

gislação federal, a redação do dispositivo legal em questão.

Sala das Sessões, em 13-12-1961.

(a) *Conceição da Costa Neves*

Idade limite para Oficiais da Fôrça Pública do Estado

O governador Carvalho Pinto sancionou, lei que dispõe sòbre nova redação das letras "A" e "B" do artigo 2.º da Lei n.º 237, de 29 de dezembro de 1948, que estabelece as indades limite para permanência de oficiais da Fôrça Pública no serviço ativo.

A nova redação é a seguinte:

	<i>(Idade limite) Anos</i>
a) — <i>Combatentess</i>	
Coronel	60
Tenente Coronel	58
Major	54
Capitão	50
1.º Tenente	48
2.º Tenente	46
b) — <i>Não Combatentess</i>	<i>(Idade limite) Anos</i>
Coronel	62
Tenente Coronel	60
Major	58
Capitão	56
1.º Tenente	52
2.º Tenente	50

Fato insolito no Tribunal de Justiça

A 4.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de S. Paulo, durante seus trabalhos no dia 7 de dezembro passou a apreciar um recurso originario da Comarca de Santos, no qual estava em jogo a sorte de duas crianças de 8 e 10 anos.

Essas crianças, filhos de pais desquitados estavam sob a guarda dos avós



DIA DA JUSTIÇA

Com a presença de representantes da magistratura de todos os Estados da Federação e do Min. Afranio Costa, atual presidente da Associação Brasileira de Magistrados, comemorou-se a 8 de dezembro o "DIA DA JUSTIÇA"; o clichê focaliza um aspecto das solenidades no momento em que o desembargador Alberto de Oliveira Lima, presidente do Tribunal de Justiça, passava em revista a Cia. do Batalhão de Guardas da Fôrça Pública, que poucos instantes depois desfilaria em continência à magistratura brasileira. (Gentileza do Diário Popular).

paternos; justamente contra a sentença que assim decidira a mãe recorria, afim de que fossem confiadas a guarda da avó materna.

Até ai nada de novo. Mas acontece que o desembargador Edgar de Moura Bittencourt, relator do processo, opinou pela conveniência, antes de tudo, de que fosse realizada uma diligência pelo tribunal afim de que fossem ouvidas as crianças.

O des. Osvaldo Aranha Bandeira de Melo, imediatamente anuiu; dissentiu porem, o des. Ulisse Dória que ficou vencido.

Assim sendo, o tribunal deslocou-se em diligência e por mais de duas horas manteve-se em palestra com as crianças em sua residência.

O fato despertou grande interesse nos meios jurídicos da Capital.

Qualquer que seja a decisão final, aqui não nos pertence considerar. O que nos interessa é consignar o fato, a grande dedicação demonstrada pelos Srs. desembargadores na apreciação de um fato comum nas lides forenses; uma Justiça que se permite atuar desta maneira é uma Justiça que nos orgulha e na qual podemos confiar cegamente.

Homenagem dos oficiais da Força Pública

Dr. Virgílio Lopes da Silva

Secretário da Segurança Pública



Em São Vicente, na Colônia do clube dos oficiais, dia 17 de dezembro passado foi homenageado pelos oficiais da F. Pública o Exmo. Snr. Dr. VIRGÍLIO LOPES DA SILVA secretário da Segurança Pública do Estado de S. Paulo.

Ao banquete apesar da previsão de tempo ter sido desfavorável, e de ser o local afastado da capital, compareceram mais de 1500 pessoas entre autoridades, oficiais e seus familiares; como mimo e recordação da homenagem recebeu s. excia. uma coleção de obras jurídicas; sua exma. esposa D. MARIINHA LOPES DA SILVA também foi homenageada com uma corbelha de flores.

Dr. Virgílio, muito antes de ser elevado à dignidade do alto cargo que com brilhantismo invulgar vem ocupando, já se fazia estimar pela nossa oficialidade, com a qual tem privado, como decorrença, principalmente de sua cadeira de direito penal no Centro de Formação e Aperfeiçoamento onde lecionara na escola de oficiais.

Foi saudado pelo Cap. Sérgio Vilela Monteiro; sua excia. agradeceu as homenagens, que lhe foram tributadas com palavras



amigas e sinceras que calaram profundamente no espírito dos oficiais.

DISCURSO PRONUNCIADO PELO CAP. SÉRGIO VILELA MONTEIRO

Algumas vezes, raro é verdade, os oficiais da Força Pública têm se reunido para homenagear uma autoridade, um chefe, ou um amigo. Nunca o fez com intuito outro que o de distinguir, na pessoa do homenageado, aquelas qualidades excelentes de virtudes de que poucos homens se fazem credores.

Hoje reunimo-nos para homenagear, a um tempo só, tudo isso.

Estamos diante da autoridade, do chefe e do amigo. E mais ainda, do professor e do consócio deste Clube dos Oficiais.

E por tudo isso estamos jubilosos, pois é de alunos para o mestre, de sócio para associado, de amigo para amigo que nos sentimos à vontade, para dizer que é uma honra e uma feliz oportunidade acolher V. Excia., no dia de hoje.

Não seria exagêro afirmarmos que o Promotor de Justiça, o Promotor de sadios ensinamentos aos nossos Cadetes, é agora o Promotor de uma Polícia mais equânime, onde todos os seus membros desfrutam de clima harmonioso de trabalho que permite assegurar a tranquilidade tão necessária ao desenvolvimento sócio econômico e cultural do nosso Estado.

Era essa a atuação vigorosa e imparcial, por parte de um Secretário da Segurança Pública, que há muito aguardávamos, nós da Força Pública, que não pensamos noutra coisa, se não em prestar bons e leais serviços à gente paulista.

Nossa gloriosa Corporação, que vem de completar 130 anos de laboriosa e profíqua existência, nunca, se afastou dessa linha de mantenedora de ordem e da tranquilidade pública.

Aqueles aguerridos milicianos, nossos antepassados, que ouviram as ordens de Elesbão dos Reis e José Pedro de Oliveira, junto ao Vaza Barris, que participaram da épica retirada de Laguna, com Camizão e Juvêncio, que sentiram a metralha do Contestado, de revolta da armada, do quebra-lâmpião, de 24, 30, 32 e tantas outras, aguardam no arraial da Pátria, que também nós sabemos levar a Milícia de Tobias de Aguiar, a um abrigo seguro. Eles que policiaram mais do que um Estado, eles que ajudaram a construir a nacionalidade, ao lado do glorioso Exército Brasileiro, confiam que continuemos a prestar aquele mesmo serviço perseverante, rijo, sadio e de

boa t^{em}pera, que a seu tempo prestaram, derramando suor e sangue para que o País se redimisse de suas lutas internas.

Hoje, que o Brasil se apresenta aos olhos do mundo como um gigante em marcha, hoje que começamos a viver a época da tecnologia, precisamos reformular empíricos princípios para reconstruir, ao lado dos companheiros da Polícia Paulista, um novo organismo policial.

Injustos e desatualizados são aqueles que pensam estarmos nós aquartelados, à sombra das glórias passadas.



Nossos Oficiais têm participado, ativamente, das modernas formulações que buscam a racionalização das atividades de segurança pública. Cursamos e estagiamos nas Universidades e nos Centros mais adiantados daqui e do exterior, nos vários ramos da cultura humana, que mais de perto estão ligados ao problema de polícia, tendo como principal escôpo, sempre, uma definição mais precisa e mais justa das atividades de segurança pública.

Nosso esforço nos coloca, também, em nível superior e nos permite vislumbrar um organismo policial uno e indivisível, técnico e racional, onde os policiais se sintam integrados para o bem comum.

Não concebemos a polícia heterogênea, fraccionada com tribus nômades, a se degladiar. Isso significa imperfeição administrativa que salta aos olhos do próprio leigo a fá-lo desconfiar e repudiar nossa organização.

Já é tempo de se abandonar os velhos e superados princípios que corroem nosso aparelhamento policial, sem benefício algum para seus integrantes e, muito pior ainda, sem utilidade pública.

Agora que temos à testa da Secretaria da Segurança Pública, um criminalista, um estudioso do quilate de V. Excia., julgamos o momento oportuno para as modificações de base.

A Polícia, V. Excia. bem o sabe, é um órgão complexo por excelência, intimamente ligados aos reclamos sociais, com o fim principal de assegurar a tranqüidade pública e garantir assim um melhor desenvolvimento econômico e cultural.

Ela é eminentemente técnica, de nível superior, e não admite improvisações ou empirismos, de qualquer espécie. Não se pode permitir que o conceito polícia, apareça vinculado a falsas e arcaicas premissas de coronelismo e filhotismo político, onde leigos, frequentemente mal orientados e sem formação adequada, traçam programas de atividades.

A polícia é um órgão que deve antecipar-se à evolução social pròpriamente dita. Ela não é um acompanhante do que ocorre na sociedade, mas parte integrante e avançada da mesma; quasi como um pedagogo ao orientar a formação de salutareos hábitos sociais.

Aí, sua mais nobre finalidade — prevenir. E só assim terá evitado — reprimir. E quando o fizer deverá sabê-lo realizar de forma educativa e construtiva, não agindo como o verdugo inconseqüente, de vez que cabe à Justiça punir o faltoso e à Polícia coadjuvar no processo criminal. Isso só será possível quando cada setor da polícia possuir adequabilidade e fidedignidade funcional, pela capacidade técnica de seus integrantes.

V. Excia., que representa o Ministério Público, esteve na Comissão da Reforma de Base da Polícia Paulista, estagiou na Inglaterra e viu de perto as vantagens da polícia única, ocupa agora o posto adequado. Sem sombra de dúvida, S. Excia. o Sr. Governador acertou, colocando o homem certo no lugar certo.

A exemplo da Chefia máxima, os demais responsáveis por Chefias e Comandos, de campos de ação importantes, deverão estar em condições técnicas adequadas. É inconcebível admitir-se na direção ou mesmo na execução de um setor, indivíduos não qualificados para as funções, que ali estejam sem os necessários cursos ou concursos, muitas vezes por uma imposição política ou por empréstimo de outras Instituições.

É idéia vigorosa, para planejamento audacioso, somente realizável por homens capazes e da envergadura de V. Excia., que se dê à Academia de Polícia, contextura que a integre de fato na Universidade de São Paulo. Estaríamos assim evitando empréstimos de outras carreiras, cursos ou concursos, que não satisfazem plenamente a finalidade precípua de formar perfeitos policiais.

Uma boa experiência foi iniciada, nesse sentido, por companheiros nossos, em Brasília. E para gáudio da Força Pública, lançaram eles um planejamento que teve ampla e satisfatória aceitação por parte das Entidades mais representativas do País.

Sem dúvida aquêles Oficiais fizeram germinar idéias e planos já aventados pelo equipe inicial que integrou a reforma de base da polícia e pelos congressos das Polícias Militares do Brasil. Seria arrojado, mas não seria impossível, repetirmos e aperfeiçoarmos, em São Paulo, aqueles trabalhos. Só assim poderíamos falar o mesmo idioma, ter a mesma unidade de doutrina e acabar com alguns desentendimentos que infelizmente, ainda persistem em alguns setores da Polícia Paulista.

Não acreditamos que interesses menos nobres possam obstar o altruísmo de um planejamento e de uma coordenação dessa ordem, se lançado por V. Excia.

Veríamos estão desaparecer sempre as limitações e os desentendimentos provados por conflitos de autoridades, por invasões recíprocas

de campos de atividade e por sonegações de meios tão necessários ao bom desempenho das atribuições policiais, e de tantas outras coisas que empanam e prejudicam o funcionamento da polícia, como mantenedora da ordem e da segurança pública.

Nós da Força Pública, como parte integrante e importante da Secretaria da Segurança, desejamos tão somente que exista essa aquaninidade, esse equilíbrio e essa imparcialidade tão bem iniciada por V. Excia. Só assim haverá harmonia, igualdade e justiça necessárias para iniciar a reedificação do patrimônio moral, ético e estrutural-funcional, dessa grande família, que é a Polícia Paulista.

Da nossa parte falamos sempre com o coração aberto e cheio de otimismo, acreditando encontrar receptividade e acolhida, por parte dos demais irmãos da Polícia Paulista, não importa o colorido de suas fardas, distintivos, cargos e atribuições. E tempo de começarmos obra nova, estabelecer sadia doutrina e tornar a Polícia uma e indivisível.

A Polícia é coisa nossa, exclusivamente nossa. E não é pelo colorido de nossas fardas rem pela gloriosa tradição que herdamos dos Gaulêses, quando andamos policiando militarmente o País inteiro, que deixamos de ser policiais.

Somo-lo, com orgulho, como o são também os Guardas-Civis, os Delegados, os Inspetores, os Investigadores e todos enfim que têm trabalhado honestamente.

E se isso é nosso, podemos e devemos aperfeiçoar e elevar a um

alto nível técnico para não sofrer constantemente os impactos prejudiciais dos que não possuam a necessária formação.

Só assim estará o policial, consciência de suas responsabilidades, verdadeiramente à postos. Em cada comarca, município, distrito ou longínquo rincão, estará, nem que seja um só, mas estará, o bom policial, o representante da Lei, da tranquilidade, da segurança, da ordem e do progresso. E todos voltar-se-ão com respeito e admiração para aquele homem que não é o fruto de uma improvisação que não representa a prepotência de uma política rasteira, mas é um verdadeiro policial de carreira.

Excelentíssimo Senhor Secretário da Segurança Pública, o prazer e a liberdade dêsse convívio, nos levou a tratar, talvez em demasia, de assuntos de serviço, o que não é

nada hospitaleiro neste instante. Entretanto, não poderíamos perder a oportunidade de dizer, em público, qual o nosso pensamento e quanto confiamos em V. Excia.

Não faltará, por certo, o apoio da maioria, para que V. Excia. leve a cabo a empreza iniciada.

E ao final, com os nossos calorosos agradecimentos, desejo encerrar com as belas palavras de Salvador de Madariaga: «devemos ter os olhos cheios de idealismo, mas os pés prósos às realidades. Devemos saber que o caminho em que tracemos o rumo certo, só poderá ser vencido passo a passo. Devemos conhecer o que é desejável e, dentro do rumo do desejável, praticar o que é realizável. Devemos, enfim, realizar com proveito e eficiência para que o desejável se converta em realidade».

O Istmo do Panamá pertencia à República Colombiana cujo governo não estava disposto a ceder os seus direitos a não ser mediante fe te indenização. Como fosse rejeitada a oferta norte-americana de 10.000.000 de dolares a vista e uma anuidade de 250.000, os líderes panamenhos organizaram uma revolta. Fuzileiros navais norte-americanos impediram qualquer esforço, eficaz do governo colombiano, e 4 dias depois o governo americano reconhecia a independência da República do Panamá. Os colombianos ruminaram o seu resentimento até 1921 quando os estados unidos concederam-lhes uma indenização de 25.000,00 de dólares.

Ensina a filosofia saracena: tudo que acontece é determinado por Deus; cada acontecimento é um elo da uma cadeia inquebrantável de causas e efeitos; tanto os milagres como a providência divina são consequentemente impossíveis; o poder de Deus é limitado pela sua justiça e bondade.

Quando da adopção dos arados de ferro na Inglaterra, que permitia abrir sulcos mais largos e profundos, durante certo tempo, os lavradores relutaram em aceitá-los, na crença de que o ferro envenenaria a terra.

Publicações recebidas

F.N.M., EM REVISTA, revista da Fabrica Nacional de Motores, cáçula, em seu ano I n.º 1 — Direção do Gen. J.S. D'Ascensão tendo como colaboradores Hélio de Andréa Nabuco, José Xavier de Andrade, Sonia de Azevedo Coutinho, e Ana Maria Villela Passos. A recém aparecida nossos parabéns e votos de longa e prospera existencia, bem como a Fabrica Nacional de Motores da qual é a sala de visitas que ambula.

GENDARMERIE NATIONALE. Rêvue d'études et d'informations de la Gendarmerie et la Justice Militaire, — Pais — N.º 49 — por gentileza do

adido militar à embaixada da França no Brasil.

ILUSTRAÇÃO — NOSSA ESTRADA — mensario de cultura ferroviaria editado pelo pessoal da E.F. Sorocabana — n.ºs 277, 278 e 279 — sob a direção de Honorival dos Santos.

A RURAL — Revista da Sociedade Rural Brasileira — n.ºs 488.

REVISTA DE INTENDENCIA — do Exercício Brasileira n.º 118

ESSEPEVE — do Ministério da aeronáutica, Diretoria de Rotas aereas — n.º 50 e 52.

BRIGADA GAÚCHA — Revista oficial da Brigada Militar n.º 17.

uma cêra nobre...

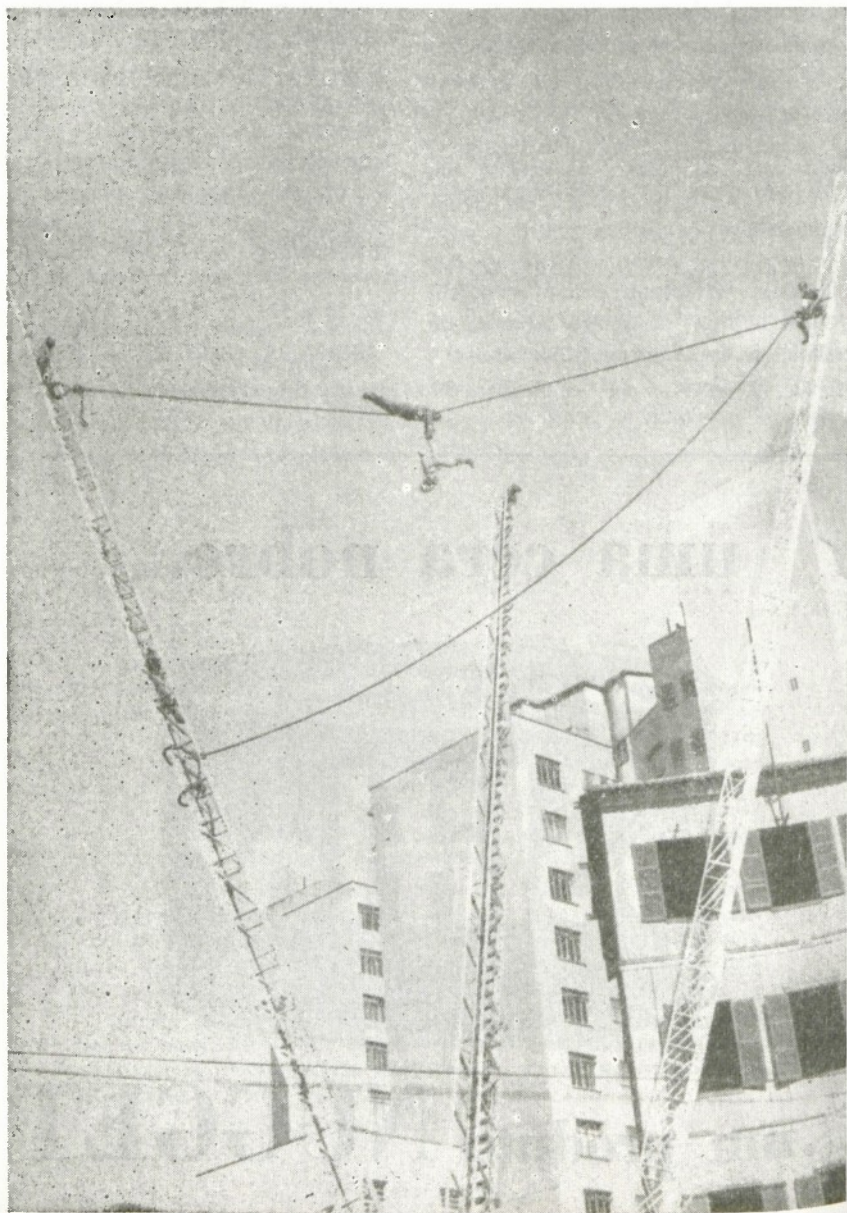


...um produto **NUGGET**

Motivos imperiosos impediram-nos de noticiar mais cedo o sucesso alcançado pela oitava campanha educativa contra incêndios, promovida anual-

8.ª Campanha

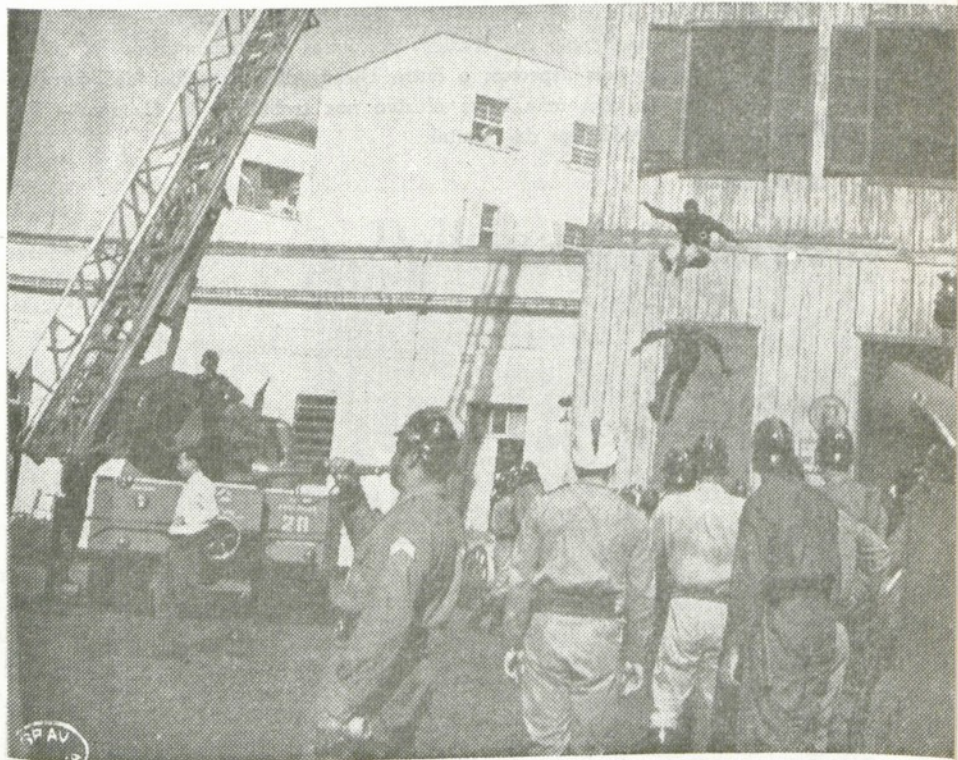
mente pela Municipalidade de São Paulo, por imposição legal.



contra incêndios

A comissão organizadora contou com a colaboração de entidades oficiais, instituições particulares, e de inúmeras firmas da capital simpáticas às atividades dos bombeiros; esta preciosa colaboração proporcionou à comissão a possibilidade de distribuir numerosos, variados e sobretudo valiosíssimos prêmios. MILITIA colaborou na iniciativa, contando com a ajuda inestimável da sra. Elza de Lima Neves e outros componentes da comissão.

Dentre as atividades programadas pela comissão destacaram-se:—



1.º) concurso entre escolares (desenhos a lapis de cõr, — 1.as séries, e histórias dramáticas, — últimas séries).

2.º) concurso entre técnicos (trabalhos sobre combate e prevenção de incêndios);

3.º) indicação à gratidão e louvor público dos bombeiros que mais se destacaram no ano;

4.º) desfile do corpo de bombeiros e guardas florestais;

5.º) entrega de prêmios na T.V. e no quartel do C.B..

Como melhores bombeiros destacaram-se:— Sgt. Zoroastro Pereira da Silva, na 1.a zona;cabo Afonso Marcondes Ribas, na 2.a zona; e sd. José Alonso Tenório, na 1.a zona; nos serviços de salvamento o sgt. Pedro Mariano de Lima; como guardas florestais os sds. Hardy de Matos e José Alves dos Santos.

Estes abnegados, sds. do fogo além de medalhas de mérito, viajaram à Guanabara com passagens outorgadas como prêmios, por companhias de aviação; o sgt. Pedro, contudo, preferiu viajar à Fóz do Iguassu onde passou um fim de semana, cuja estada, em hotel local, também obteve como prêmio.

Na solenidade de encerramento da Campanha realizada no quartel do CB houve uma demonstração das técnicas peculiares aos bombeiros e da qual nossos clichês fixam dois aspectos; o outro clichê refere-se a um dos carros do CB ornamentado com uma faixa alusiva aos trabalhos da Campanha e oferecida por uma das firmas da Capital.



E o Rio Grande continua de pé

A vida nacional voltou ao ritmo de antes. Nas coxilhas do Pampa e nas cidades gaúchas, novamente, o povo trabalha em paz. E os brigadianos continuam a velar pela tranquilidade pública.

Mas não é só. Fiéis ao espírito que presidiu aos trabalhos do II Congresso Brasileiro das Polícias Militares, realizado em São Vicente, batem-se pela definição de funções. Sua arma é a lei. E' a Constituição, em cuja defesa ofereceram o sacrifício da própria vida. Para melhor defendê-la, estudam-na. Analisam-na. E defendem o ponto de vista miliciano à luz dos textos legais, como o

ten. J. A. L. Dutra

escrevendo

Policiamento civil e o policiamento militar

— 2.º de uma série de 3 —

O aumento da criminalidade — Ausência do Organismo Policial Preventivo — Vantagens de um Policiamento Preventivo — Ostensivo com características militares.

Velho e discutido problema é a da prevenção e repressão à criminalidade; várias fórmulas têm sido usadas; de diferentes maneiras tem sido o problema equacionado e como múltiplas soluções são as modalida-

des policiais de prevenção e repressão adotadas pelos povos. Algumas dessas modalidades de policiamento aproximam-se, mais que outras, da forma ideal de resguardar a sociedade contra o excesso de alguns dos

seus membros, que destoam do conjunto pelas suas ações perniciosas. No nosso País, e particularmente na Capital do Rio Grande do Sul, o problema tem se apresentado de uma maneira complexa; aumentando na razão direta do desenvolvimento populacional e material da Capital e na razão inversa dos esforços para solucioná-lo. Disso dá conta a imprensa de todos os dias.

É alarmante se ver que dos simples e isolados ladrões «desculdistas», passa-se às «gangs» organizadas de ladrões de automóveis, vigaristas e traficantes de entorpecentes; do meretrício vulgar, passa-se ao infame comércio de «escravas brancas»

Surgiu o «play-boyismo», a «juventude transviada» e outras espécies de contraventores e criminosos, que tornam cada dia mais complexa e difícil a missão de polícia, exigindo do organismo policial maiores esforços e especialização de seus agentes.

É certo que alguns dos caracteres negativos das atividades humanas — como o meretrício e o jôgo — jamais serão erradicados da sociedade, mas já que não se pode evitar a existência desses males, cumpre, pelo menos, discipliná-los e evitar o seu crescimento, buscando-se um meio, que se aproxime do ideal, para preveni-los e reprimi-los.

O organismo policial no nosso Estado vem se mostrando combalido e inoperante para enfrentar o crime, que já se apresenta organizado, pois ressentido de meios materiais e humanos para cumprir a

sua tarefa. Enquanto isso acontece com a Polícia Civil, uma organização, cuja definição policial já desde algum tempo está evidenciada — se debate contra impedimentos legais que limitam a sua ação, tolhendo as suas iniciativas no campo das ações policiais e impedindo a sua evolução, que, apesar de tudo, vem se processando natural e inexoravelmente. Falamos da Brigada Militar. Enquanto a nossa Polícia Civil carece dos elementos para a execução do trabalho que lhe está afeto, fazendo setir a ausência do elemento preventivo da polícia nas ruas e bairros da Capital (isso sem se falar no policiamento do Interior do Estado), a Brigada Militar — ontem aguerrida e essencialmente militar, hoje pacifista e essencialmente policial, arrastando um lastro de 124 anos de trabalhos profícuos em prol do Rio Grande — anda em busca de uma **DEFINIÇÃO EM LEI** que lhe possibilite zelar pela sociedade riograndense de uma forma eficiente e **MAIS DIRETA**, fazendo sentir a sua ação de polícia preventiva, não apenas **DE FATO** (como anônimamente já vem fazendo desde 1932) mas também **DE DIREITO**

Infelizmente, as soluções ideais que foram encontradas por outros povos para o problema da repressão e prevenção da criminalidade não se enquadram às nossas condições; seja pela sua índole latina, seja por outras razões de ordem política-administrativa ou de ordem econômica-financeira.

A nossa estrutura policial preventiva, examinanda na forma em

que se apresenta na Capital do Estado, ressentem-se para o seu bom funcionamento de vários fatores, e entre eles ressaltam os seguintes: 1.º — escassez de elementos humanos para a execução de uma prevenção, «lato sensu» do termo; 2.º — escassez de meios materiais que facilitem o cumprimento das missões; 3.º — ausência de um planejamento na execução dos serviços policiais preventivos, à altura dos múltiplos aspectos do desenvolvimento da Capital do Estado (e do interior), o que se explica, em parte, devido à presença dos dois fatores negativos anteriormente apontados.

Incontestáveis são as vantagens e as razões que indicam como uma das melhores soluções, quiçá a melhor, a adoção de um policiamento preventivo nos moldes policiais-militares; senão vejamos: 1.º — a estrutura militar (e a policial-militar também), devido aos seus princípios, obedece a normas padronizadas e racionais de organização e de trabalho, e as suas atividades obedecem a esquemas de planejamento e execução. Missão nenhuma é levada a efeito numa organização militar sem um acurado estudo (teórico e prático, na carta ou no terreno), e a sua execução depende sempre de uma «ordem-de-operações», a qual é cumprida à risca. O mais simples deslocamento de uma tropa militar (ou policial-militar) é previsto nos seus mínimos detalhes. Essa estrutura e esse planejamento são encontrados em algumas das mais adiantadas polícias, militares ou militarizadas, do mundo e nosso policiamento «Pedro e Paulo» assim é feito. O cinema

nos mostra seguidamente a organização policial dos Estados Unidos, quando em funcionamento, desdobrando suas atividades na base de um PLANEJAMENTO, atividades essas acompanhadas e atualizadas em mapas observados e manuseados por funcionários atentos e competentes. 2.º — nos dias atuais, em que os povos vivem num estado de alerta e temor pela eclosão de uma nova guerra mundial, os países mais adiantados têm as suas brigadas (civis ou militares) de socorros, constantemente treinadas para empregar numa eventual ocasião em que sobre eles se abata os efeitos de um bombardeio ou de uma calamidade qualquer; e nós, que vivemos numa comunidade de um país moderno — o maior do Continente e um dos mais cobiçados do mundo — não podemos fugir a adoção de medidas de defesa territorial e de prevenção ativa e passiva; mas para nós as dificuldades de criar uma brigada civil de prevenção são incontáveis, e que melhor, então, senão possuímos prestando serviços de polícia preventiva-ostensiva, nas ruas e bairros das cidades uma Força Policial-Militar que está capacitada a desempenhar também essas funções de tropa de vigilância e de socorro, pois diga-se de passagem, essa é a missão que o Exército reserva às polícias militares, e para cumprimento da qual as mesmas devem estar preparadas, tanto teórica como praticamente. E por que não começar a praticar desde já? 3.º — os criminosos, ao mesmo tempo em que vêm demonstrando o seu aumento em número e em capacidade

(crime organizado), vêm apresen-
tando sensível dotação de meios
materiais — inclusive armamento
(que conseguem sem muita difficul-
dade); conduzindo armas portáteis
poderosas e travando verdadeiras ba-
talhas com os agentes policiais (aí
estão os exemplos os quadrilheiros
do «Cara-Cortada», e, mais distan-
te, a quadrilha que tiroteou a poli-
cia no Aeroporto de Congonhas em
S. Paulo); é necessário, pois, maior
capacidade de organização das poi-
cias, e maior potência de meios, pa-
ra combatê-los; 4.º — é indiscutível
o respeito que infunde o policial far-
dado, o qual será maior se o povo
vir nêlo, além de um policial, um
militar em função policial; sabendo
que tal homem, isolado ou em dupla,
além de enérgico e disciplinado, é
um policial cortez, educado, atencioso
e eficiente; que o mesmo está su-
bordinado a princípios disciplinares
que cumpre e faz cumprir coisa
que não acontece, infelizmente, com
a nossa Guarda Civil, a qual já não
infunde respeito à população, pois
carece dos princípios basilares de
de uma organização militar: respeito
a hierarquia e à disciplina, obedi-
ência constante e consciente; 5.º ---

se um policial-militar cometer algum
deslize em ação, será passível de
sanções disciplinares, que implicam
desde a repressão até a privação da
liberdade — detenção ou prisão de 1
até 30 dias e que, se fôr mais gra-
ve a falta cometida, ficará sujeito
a um conselho disciplinar ou como
qualquer infrator a um processo for-
mal da Justiça Civil ou Militar. Tal
coisa não acontece com um agente
civil, o qual não tem sobre si tão
pesados regulamentos disciplinares, e
suas pequenas faltas (e as grandes
também) importam em simples multas,
pecuniárias e suspensões de fun-
ções inconsequentes, pois o faltoso
vai para casa descansar), enquanto
que o policial-militar, se incorrer em
falta, irá amargar alguns dias na pri-
são, onde terá tempo de raciocinar
e corrigir o seu modo de ação, evi-
tando para o futuro incidir no mes-
mo erro; 6.º — por que é mais fácil
ministrar-se instruções policial a um
homem com formação militar, ha-
bituado à disciplina e ao cumprimen-
to do dever militar, do que mi-
litarizar e incutir disciplina a um
agente civil já viciado, e, não te-
nhamos dúvida que moralidade e dis-
ciplina jamais farão mal a alguém.

A 14.a Emenda á constituição dos Estados Unidos continha uma
disposição que proibia a qualquer estado «tirar a vida, a liberdade
ou a propriedade a qualquer pessoa, sem o devido processo judicial».
Dai, não havia atos dos legislativos estaduais fixando salários mí-
nimos, ou limitando as jornadas de trabalhos que não pudessem
ser impugnados por tentarem contra a propriedade das companhias
sem o devido processo judicial».

Homenagem ao Cel. Francisco Ettore Gianico

Em júbilo pela sua promoção ao mais alto posto de nossa hierarquia, amigos admiradores e companheiros, da Força Pública, da Polícia Civil e da Guarda Civil homenagearam, com um banquete no Jardim de Inverno Fasano ao cel. Francisco Ettore Gianico, diretor de policiamento de nossa corporação, junto à 6.a divisão policial.

Entre as inúmeras autoridades presentes destacamos o Sr. Virgílio Lopes da Silva, Sec. da Segurança Pública, Mi-



nistro Cunha Lima, do Tribunal de Justiça Militar, Cel. Oldemar Ferrera Garcia, Cmt. Geral, Benedito de Carvalho Veras, delegado Geral da SSP, inspetor Omar Galvão, diretor da Guarda Civil.

O homenageado foi saudado com vários discursos; entre os oradores contava-se o cel. José Hipólito Trigueirinho que fez a saudação principal; do entusiasmado discurso com que brindou o homenageado destacamos:—

«Companheiro de trabalho e de ideal que não atrita, mas pacífica; que não desespera, mas incute paciência; que não odeia, mas ama; que não pede, mas oferece; que não carrega o sobrecenho, mas sorri.

«Nos 23 anos de serviços prestados em tão diversas áreas e funções, sempre foi comunicativo e jovial, amigo e conselheiro, exigente, generoso, compreensivo e humano, servido por vezes de uma verve causticante.

«A admiração e a amizade de seus amigos, cujo sentir procurei expor através destas palavras, viram na sua promoção ao mais alto posto da hierarquia da Fôrça Pública um pretexto para, reunidos, dizer a você como lhes agradou a sua elevação e como se sentem felizes com seu evento.»

O cel. Gianico foi muito feliz em suas palavras de agradecimento; fe-lo com a fidalguia dos corações nobres; lembrou-se de seus pais já falecidos, cuja presença invocou para compartilharem da homenagem que recebia; e, à sua esposa presente teve magníficas palavras:

«Àquela que, esposa do tenente do «choque» ficava junto ao rádio esperando ansiosa que os comícios de propaganda política terminassem sem perturbação da ordem, para que o marido voltasse àeso ao aconchego do lar. à ela que, em longas noites de vigília, esperava o seu capitão vo'tar de infindáveis rondas; a ela, minha esposa, guardiã de nosso lar, que soube sempre me assegurar tranquilidade e paz de espírito necessários a minha integral dedicação ao serviço, a minha gratidão pelo estímulo que sempre me proporcionou, quer nos dias alegres de felicidade, quer nos poucos momentos de amargura que atravessamos juntos.»

Quem são os amigos da Etelvina?



ao cel. Francisco Ettore Giannico

Mensagem

— Soldado:

Vasculha a tua memória!
Has de encontrar, escondida,
E mesmo, quasi esquecida
Nas catacumbas do tempo,
A cena que viste outrora:

Um raparinho imponente,
Beijando a mãe, docemente,
Em sinal de despedida...
E a mãe, com toda ternura,
Transbordante de amargura,
Abençoava-lhe a partida,
Embora, a cada momento
Sentisse com desalento
Fugir-se-lhe a própria vida!
Mas foi tudo ha tanto tempo;

E agora,
Se aquela mãe não tivesse ido embora
A cena seria bem diferente
Daquela cena de outrora....

Pois, ao ver-te
— Recoberto de louros e de gloria,
Receber, daqueles que contigo,
Enfrentaram, também, a dura lida,
O penhor da amizade e do respeito,
Cheia de amor e afeto, com certeza,
Afastando-te a frente, ternamente,
Banindo da memória
A lembrança da amargura

Transbordando de orgulho e cheia de alegria
Te apertaria, soldado, contra o peito,

E abençoar-te-ia novamente,
Com seu grande amor de mãe.

Guaratinguetá, 22 de novembro de 1961

LUTO

no bombeiro

ten. Ubirajara Jorge Monory

Infausto acontecimento enlutou-nos na tarde de 6.a feira, 6 de outubro. Desde o começo daquela semana um incêndio florestal vinha devastando a região de Amparo — Serra Negra. Os bombeiros de S. Paulo deslocaram-se para lá, onde durante vários dias deram combate às chamas.

Na data fatídica tripulando um carro tanque vinha para S. Paulo o 2.º ten. Ubirajara Jorge Monory, e o sd. Natalino Silva. No Km. 62 da estrada Jundiá-Atibaia, em manobra infeliz para poupar um ciclista imprudente, o motorista perdeu a direção e o pesado carro tanque rolou por uma ribanceira de cerca de 15 metros.

O tenente Monory faleceu prensado entre as ferragens do veículo, e o soldado Natalino foi hospitalizado em estado grave.

O corpo do ten. Ubirajara foi trasladado para S. Paulo, e a câmara ardente armada no edifício central do Corpo de Bombeiros.

As 09,30 horas do dia 7, milhares de pessoas se postavam nas proximidades da entrada da sede do C.B., na praça Clóvis Bevilacqua, onde estava perfilado um pelotão para prestar as derradeiras homenagens ao oficial tragicamente morto. Após o desfile de oficiais e soldados deante do esquife foram-lhe prestadas as honras fúnebres; iniciou-se então o cortejo; dois carros conduziam o fêretro, e as coroas e flores.

Compareceram aos funerais o Dr. Virgílio Lopes da Silva, Sec. da Seg. Pública, cel. Oldemar Ferreira Garcia, Cmt. Geral, oficiais, sargentos, cabos e soldados representantes das várias unidades da Fôrça.

O ten. Ubirajara contava com 27 anos, estava noivo com a sua data de casamento marcada; após as ocorrências do começo de 1961, fora afastado do C.B.; servira em Jacarei; agora de volta a sua unidade, era o 1.º servoço em que tomava parte.

Bartolomeu Sabino de Melo

A Rua Climaco Barboza, 563 no Cambucí, dia 21 de dezembro ultimo, irrompeu um incêndio; como sempre os bombeiros acorreram; mas desta vez com um acidente fatal; o sd. Bartolomeu integrava a guarnição de um carro tanque-bomba; acabada a água deixaram o local para abastecê-lo; viajando na

balastrada como sempre fazi, Melo em determinado local, bateu com o frontal na quina de uma marquise, sendo socorrido e encaminhado ao Hospital Militar onde veio a falecer em consequência da fratura do crâneo.

No quartel-general do Corpo de Bombeiros, na praça Clovis Bevilaqua, onde o corpo do infeliz soldado do fogo ficou exposto, realizaram-se tocantes cerimônias. Inumeras autoridades presenciaram o ultimo adeus dos bombeiros ao seu colega morto; entre outros o secretário da Segurança Pública, sr. Virgilio Lopes da Silva; o coronel Eiliziário Paiva, chefe do Estado Maior da Fôrça Pública, representando o comandante da corporação; e ainda representantes de todas as unidades da milícia paulista. Quando o corpo deixava o quartel, uma esquadra de cinco volteadores, comandados por um cabo, deu três salva^s de tiro; saudando o companheiro morto. Enquanto isso, soavam as sirenes de todos os veiculos e os sinais de alarma de perigo da corporação.

O cortejo fúnebre que se dirigiu para o cemitério do Araçá, foi acompanhado por cerca de 700 pessoas, entre civis e militares, além da esposa e outros familiares do extinto. No trajeto, o veiculo do corpo de bombeiros que conduzia o soldado morto, ir fazendo soar a sua sirene, comovendo a quantos viam passar o cortejo. No cemitério, o tenente Sebastião Malvásio procedeu a leitura do Boletim especial de n.º 3, do comandante da corporação dos soldados do fogo, pelo qual era promovido ao posto de cabo. Após essa cerimonia, clarins do Corpo de Bombeiros executaram o comovente "toque de silêncio".

Atitude bastante elogiável tiveram os funcionários de uma industria localizada nas imediações, "Ind. Leon", onde tombou morto o bombeiro Bartolomeu Sabino de Melo. Através de uma lista, cotizaram-se para conseguir uma soma de dinheiro para a familia do soldado morto. Todos os funcionários da firma, desde os diretores até os simples operários colaboraram, e a apreciável soma de 53 mil cruzeiros foi apurada, sendo entregue logo após à esposa do valente soldado, que pagou com a vida o seu desejo de servir a sua população.



CORNFLAKES
e
TOSTADINHOS
DE ARROZ
a melhor
refeição matinal!





**Luto
também
na
reserva**

Cel. Otaviano Castro de Freitas Costa

Com pesar noticiamos o passamento a 16 de novembro, de nosso companheiro, cel. Otaviano Castro de Freitas Costa.

Jovem ainda alistou-se na Fôrça Pública da Bahia; após o curso na "ESI", e de volta de campanha que se estendeu até o Ceará, em perseguição ao bando de Lampeão foi promovido ao posto de 2.º tenente; injunções políticas desgostaram-no fazendo solicitar baixa daquela corporação; em 1928 foi fardado de sargento-ajudante que se apresentou em nossa Fôrça Pública para verificar praça; em 1930 já era aspirante; passou para a reserva em 1949 no posto de tenente-coronel.

Em 1930 esteve em Itararé; em 1932 comandou o batalhão Ibraim Nobre que combateu na zona sul do estado; ainda em 1932 foi prefeito em Itapeçerica da Serra; tinha curso de instrutor de educação física e aperfeiçoamento desta Fôrça.

Formou-se em direito pela nossa Faculdade do Largo S. Francisco; advogou na capital e em cidades do sul do estado, onde também lecionou português, latim, história e geografia, em vários estabelecimentos.

Era filho de D. Ninfa e do Snr. Antonio Theodoro de Freitas, tabeleão em Nazareth (Ba); deixa viúva d. Cecília e 4 filhos, 2 de cada casamento; são seus irmãos cel. Otávio Castro de Freitas Costa, da reserva desta corporação, Antonio, inspetor da Sulacap, Dr. Aloisio, oficial adm. da alfandega de Santos, Artur, capitão da reserva do EB, cel. Dr. Renato, e ten. cel. Rómulo, ambos da aeronautica, e a viúva D. Maria Alice da Costa Belo.



**Luto
Rio
Grande
de
Sul**

escreve

1.º ten.

Pedro Vieira

O rubro de nossos estandartes e viaturas está coberto por uma névoa negra de luto. Nossas sirenes emudeceram e, quando o dever as faz soar, o fazem com um lamento: tombou, no cumprimento do dever, às 11 horas de 5 de outubro último, o 1.º ten. **LUIS NUNES RAMOS**.

Nobre amigo de todos e por todos muito estimado, era um dos melhores mergulhadores do Estado do Rio Grande do Sul e, talvez, do Brasil. Quis a fatalidade que o ten. Luis viesse a perder a vida justamente no seio do elemento que tanto sabia dominar desde a infância: as águas do rio Guaíba.

Seu passamento ocorreu quando ministrava uma instrução especializada ao Curso de Formação de Mergulha-

ten. Luiz Nunes Ramos

dores Autônomos, que funciona no Corpo de Bombeiros de Porto Alegre desde o início do ano letivo.

O extinto nasceu em Porto Alegre, no arrabalde da Tristeza, em 29 de março de 1934, bem próximo às águas fatídicas que o vitimaram. Naquele mesmo arrabalde, passou a maior parte de sua vida. Era filho dos srs. João Ramos de Oliveira e de dona Raquel Nunes de Oliveira. Era casado com a sra. Iara Gonçalves Ramos, há quasi dez anos, e deixou na orfanidade uma filhinha com nove anos.

O ten. Ramos, alistando-se na Brigada Militar, passou por todos os postos da nossa escala hierárquica, até 1.º tenente. Todos os cursos feitos, o foram com ótimo aproveitamento, dado

o seu grande esforço. Foi declarado aspirante a oficial em 9 de fevereiro de 1957 e, na mesma data, promovido a 2.º tenente, por merecimento intelectual, pois havia sido classificado em 2.º lugar em sua turma. Foi promovido, por merecimento, em 18 de novembro de 1959, e, desde 1957, servia no Corpo de Bombeiros, onde possuía, também, o Curso de Especialização de Oficiais Bombeiros.

Nos anos de 1957, 58, 59 e 60 fez a Marinha de Guerra do Brasil, no Rio de Janeiro, os seguintes Cursos: Combate a Incêndios e Combate a Avarias, Curso de Aperfeiçoamento de Mergulho, Mergulhador de 2.a classe, Mergulhador de 1.a classe e Mestre de Mergulhador.

Nossa dor é tanto mais profunda, tendo em vista que é o primeiro

oficial do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar a desaparecer de maneira trágica no cumprimento do dever.

O ten. Ramos, além de instrutor do Curso de Mergulhadores era, desde o dia 2 de julho do corrente ano, quando foi inaugurada a Estação de Bombeiros da Tristeza, o seu comandante. Comandava, interinamente, a 4.a Cia., ou seja, as Seções Fluviais do CB-PA.

Com a sua morte, abre-se uma lacuna enorme, visto que dispomos de poucos oficiais com a especialidade de mergulhador. Além disso, não só o Corpo de Bombeiros lamenta o seu passamento, pois ele fazia parte da Marinha de Guerra e, em caso de mobilização de tropas, em qualquer época seria convocado para incorporar-se às suas tropas marítimas.

Você será bem servido
pedindo pela marca

DUCH IEN

BISCOITOS E MASSAS ALIMENTÍCIAS

Companhia Paulista de Alimentação

FÁBRICA: Rodovia Presidente Dutra - Km. 45

ESCRITÓRIO: Rua 24 de Maio, 250

De cem em cem anos

Francisco Vieira da Fonseca

Esta é a segunda vez, na existência da Polícia Militar da Guanabara, que um oficial «prata da casa» assume o comando efetivo da Milícia. A primeira foi em 1870, quando assumiu o cargo o ten-*cel* Joaquim Antônio Fernandes de Assunção.

Apenas por duas vezes a milícia carioca teve comando próprio. Por capricho do destino, em ambas as ocasiões, o fato se deu por motivos excepcionais; a primeira vez, foi a Guerra do Paraguai que o determinou, levando ao comando da corporação, em 1870, o ten *cel* Joaquim Antônio Fernandes de Assunção. Agora, as seqüelas da crise politico-militar de agosto foram as determinantes da nova investidura.

O Ministério da Guerra havia convocado o *cel* Marílio Malaquias dos Santos, para retornar às fileiras do EB; encontrava-se êle então no comando da Polícia Militar da Guanabara. Desta vacância resultou que um oficial da própria PM assumisse o seu *cmdo*. Tal coube ao ten *cel* Darcy Fontenelle de Castro. Portanto, noventa e um anos depois.

Conhecemos Darcy. Com 16 anos de serviço já era tenente coronel, posto máximo que anualmente podem alcançar os oficiais da PM da Guanabara, muito embora a Lei federal 192, que ainda rege as PP MM, preveja uma hierarquia até coronel.

Natural do Ceará, ingressou na milícia do Território do Acre, em 1936, como soldado; com a extinção dessa corporação ingressou na Polícia Militar do antigo Distrito Federal.

Oficial culto, dedicado às coisas de suas profissão, vem dando à sua corporação o máximo de sua capacidade intelectual, física e profissional.

Tranquilo e sereno é extremamente apegado à lei.

No fim da crise de agosto passado, tôda a Polícia Militar da Guanabara recebia com desconfiança e grande nervosismo o possível investimento no cargo de comandante geral do general do EB Sizen Sarmento. O *cel* Darcy a quem cabia, pelas leis peculiares, assumir o *cmdo*., na falta de oficial ex-

tranho, entrevistado, no auge da crise, sobre essa investidura, mostrou-se inflexível no respeito à lei: o gen. Sizeno seria empossado no cargo, porque a Polícia Militar sempre respeitou a autoridade constituída. Se seria de agrado ou não da corporação excusou-se de opinar; o govêrno do Estado, de acôrdo côm a Constituição Estadual, tem autoridade para nomear êste ou aquêle oficial do Exêrcito para o cmdo. da Polícia Militar.

No dia 4 de outubro o cel Marílio Malaquias dos Santos transmitia o cargo ao cel Darcy Fontenelle, de Castro, (foto) em meio a intenso júbilo dos milicianos. Sua fala ajuda a definir-lhe a personalidade:

“Por imperativo de minha situação hierárquica no quadro de oficiais superiores e na forma do art. 140 do RG, assumo o Comando da Corporação, em substituição ao Sr. Cel Marílio Malaquias dos Santos, que vem de deixar êste alto cargo.

Ao fazê-lo, julgo por bem externar que, a despeito de tratar-se de mais alta honraria funcional atribuída a um oficial da Polícia Militar, minha preferência, se me coubesse optar, seria no sentido de que o Comandante que nos deixa aguardasse o substituto efetivo, que o Exmo Sr Governador designasse.

Côm efeito, o Sr Cel Malaquias viveu de perto tôdas as situações recentes da quase superada crise de caráter político-militar como igualmente viveu as diversas fases de andamento das reivindicações que a classe policial militar tem levado ao exame dos Podêres Executivo e Legislativo, emprestando-lhe seu apoio e o prestígio do seu nome, o que implica dizer que identificou na classe uma idéia amadurecida e disciplinada, um pensamento de maioria responsável e uma aspiração de continuidade histórica na posse de um nome e de um patrimônio, que remontam aos idos de 1809, permanentemente inscritos, implícita ou explicitamente na Constituição Federal e, por isso mesmo, imune às disposições da Lei ordinária.

Ao Sr Cel Malaquias, portanto, seria mais fácil transmitir ao titular efetivo do cargo quais os ensinamentos da sofrida experiência de tais lutas, quais os problemas equacionais e quais os obstáculos a vencer.

Poderia transmitir, com o entusiasmo de sua palavra insuspeita que na Corporação também se cultivava a disciplina intelectual, isto é, teria oportunidade de traduzir com o calor e fidelidade de sua expressão, que o senso do Direito na formação policial, a par de uma vivência diuturna com os fatos sociais, pode gerar em cada um a convicção do que é certo ou errado, do que é lícito ou ilícito na luta em defesa da ordem pública e na estrutura do organismo policial necessária a essa luta, mas nunca a falta de acatamento à autoridade competente para manutenção dessa mesma ordem.

Não obstante se esta é a contingência de sua decisão, aqui estou para empenhar meu esforço e amor corporativo nas atribuições que competem ao escalão a que fui guindado por êsse motivo.



Não há negar que, durante os dias que me couberem na investidura de tão alta responsabilidade, contarei com o apôio, o esperado apôio dos órgãos do Comando Geral e das Unidades e Serviços, de forma a passar o cargo como o recebo, honrado e respeitado, sobretudo considerando que, na emergência, é a própria classe que, no momento histórico, se representa no Comando Geral na pessoa de um oficial de seus quadros efetivos.

Em nome da Polícia Militar, quero pois, expressar ao Sr Coronel Malaquias os mais efusivos agradecimentos por tudo que realizou ou pretende realizar, animado de espírito público e inspirado no sadio desejo de projetar a Sesquicentenária Corporação no respeito e à admiração do povo carioca, de quantos conhecem a eficiência dos Cosme e Damião.

De outra parte, cumpre-me formular ao ilustre oficial que nos deixa os melhores votos de felicidades no exercício do novo cargo que lhe fôr atribuído e no recesso do lar, junto à Exma Família; dizendo-lhe, por último, que as amizades que cultivou continuam de pé.

Isto pôsto, aguardemos — os da Corporação — cada um na esfera de sua atividade, as ordens do Exmo Sr Governador do Estado.

Aos que nos honraram com a presença nesta solenidade, nosso muito obrigado.

Continuam em vigor tôdas as ordens de meu antecessor, até que a prática aconselhe a modificá-las”.

Mais tarde o governador Carlos Lacerda alterou o Regulamento Geral, permitindo fôsse efetivado no comando o ten cel Darcy Fontenelle de Castro. Medida justa, que não poderia ser retardada por mais tempo. Mesmo quando a sede do govêrno federal ainda era no Rio, ela já se impuha há largo tempo. Há, na Polícia Militar, elementos de mais alto gabarito profissional. A milícia tem características próprias, funções específicas, organização distinta. Chefiada por oficial oriundo dos seus quadros, por quem nela labutou durante longos anos, vivendo-lhe as alegrias e os sofrimentos, conhecendo-lhe todos os problemas, ela só terá que lucrar. Agiu certo, o governador, abrindo a uma plêiade de ilustres oficiais a acesso ao lugar que lhes deve competir, por elementar justiça. Caiu por terra, afinal, a iníqua proscricção. Cabe agora lutar para que a medida seja completa, elevando-se ao pôsto de coronel o oficial a quem competir a máxima investidura da corporação.

Nassau Willian senior (1700 — 186b), primeiro professor de economia política em oxford, creou a teoria de que a «abstinencia» é a via o direito à riqueza. A abstinencia imprica em sacrificio e dor; aquele que se priva de gozar de seus bens, acumula um excelente para aplicar em novos negócios. Acreditava ainda que todo o lucro líquido de uma emprêza industrial resulta da ULTIMA HORA de trabalho. Por causa dêssa doutrina foi ele alcunhado de «Senior da Última Hora».



Direção: Francisco V. Fonseca

ALAGOAS

PM TEM NOVO COMANDANTE

Assumiu o comando da Polícia Militar, no dia 5 de dezembro, o major EB João Mendes de Mendonça, que também exerce as funções de secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública do Estado.

O ato, que teve lugar às 11,30 revestiu-se de caráter solene, com uma companhia de guerra a prestar ao empossado a continência a que tem direito, além de contar com comparecimento de várias autoridades e convidados, entre os quais: dr. Luís Augusto, diretor geral da Secretaria da Segurança Pública; sr. Rubens Camelo, diretor da Divisão de Justiça da Secretaria; Fernando Costa, delegado do DOPSIC; sr. Jarbas Costa, 1.º Delegado; sr. Aurino Malta, 2.º Delegado; acadêmico Manoel Carvalho, pela Políter; sr. Alvaro Vasconcelos, consultor jurídico da Secretaria; dr. Álvaro

Calado, médico legista; sr. José Rositer, advogado da Polícia Militar; representação dos fiscais gerais da Guarda Civil.

No gabinete do Comando, o major João Mendes foi apresentado aos oficiais residentes na capital e aos que servem no interior do Estado, vindos especialmente para a posse do novo comandante.

AMAZONAS

DEPUTADO AMAZONENSE

VISITA A BM

(Notícias vindas do R.G. do Sul)

Acompanhado do cap. Viriato Natividade Duarte, esteve em visita ao cel. Diomário Moojen, no dia 28 de outubro último, o dep. estadual amazonense, Djalma Vieira Passos. Manteve êle, com o comandante da milícia gaúcha animada palestra sobre as Polícias Militares.

VISITA A BRIGADA O CMT.

DA PM AMAZONENSE

A fim de tomar parte nos festejos comemorativos do 124.º aniversário da milícia gaúcha, esteve em Pôrto Alegre o cel. Francisco de Assis Peixoto, comandante da PM amazonense, acompanhado do cap. Viriato Natividade Duarte, pôsto à sua disposição pelo cel. Diomário Moojen. Visitaram o Corpo de Bombeiros, e Centro de Instrução Militar, o Regimento Bento Gonçalves, o 1.º Batalhão de Guardas, o 3.º Batalhão Policial e o Serviço de Intendência, interrompendo sua visita em face de um chamado do seu governador.

Em sua despedida, no salão nobre do Quartel General da Brigada, o cel. Peixoto entregou ao cel. Diomario Moojen uma bandeira de seu Estado, enquanto fazia uma saudação

à Brigada Militar. Respondendo, o comandante gaúcho agradecendo a visita, e desejando prosperidade à coirmã do Norte, ofereceu-lhe uma coleção de gravações da Grande Banda de Música da milícia sulina.



BAHIA

NOTÍCIAS DO COLÉGIO DA MILÍCIA

Colégio ajuda Colégio

Em atenção a pedido da direção do Colégio "João Florêncio Gomes", o comando da PM aprovou o ato do diretor do Colégio Estadual da Polícia Militar que autorizou, com grata satisfação, o funcionamento de aulas práticas dos alunos do Curso Científico daquela escola, no Gabinete de Física, Química e História Natural do estabelecimento miliciano.

32 novos alunos em 62

Visando ao ano letivo de 1962, 165 candidatos inscreveram-se para os exames de admissão a 1.ª série do

Colégio da Polícia Militar, sendo aprovados apenas 32, com uma desistência.

Os candidatos aprovados já foram apresentados ao diretor do referido Colégio, que os recebeu em seu gabinete, acompanhado dos seus familiares. Na oportunidade, convocou os pais dos novos alunos para uma reunião, realizada dias depois, onde lhes foram expostos pormenores pedagógicos e normas de aprendizagem adotados naquele Colégio.

Destaque esportivo

Em recente competição esportiva entre estabelecimentos congêneres de Salvador, o Colégio Estadual da Polícia Militar, desde o desfile de aber-

tura até as provas esportivas, obteve destacada classificação, apenas não logrando o primeiro lugar na classificação final, em face da contagem ser feita pela soma das vitórias masculinas e femininas.

ALTERAÇÃO NO COMANDO DOS BOMBEIROS

Aceitando convite que lhe dirigiu o ministro Oliveira Brito, o major Genival Freitas, deixou o comando do Corpo de Bombeiros e Socorros Públicos de Salvador, para assumir a Diretoria da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, já sediada em Brasília.

O ten. cel. Edison Franklin de Queirós, chefe do Gabinete do Comando Geral da Polícia Militar, aceitando convite do prefeito de Salvador, assumiu a direção do Corpo de Bombeiros.

OPERAÇÃO MANDACARÚ

Sob a presidência do cel. Antônio Medeiros de Azevedo, reuniram-se no Departamento de Instrução os chefes do EM, diretores de Departamentos, chefes de serviço e do Gab. do Cmdo. Geral, Cmts. de Corpos e de Estabelecimentos de Ensino e outros oficiais, inclusive os céis da reserva remunerada Felipe Borges de Castro e Aderbal Medeiros e major EB Manoel Barros Azevedo, instrutor da Escola de Formação de Oficiais, para discutirem e apresentarem planos para a execução do exercício "Prova de sobrevivência nas caatingas do Nordeste", também chamada "Operação Mandacarú".

Visando dar coroamento ao ano letivo das Escolas de Formação de

Oficiais, Graduados e Soldados, foi constituído um destacamento com os respectivos alunos, sob o comando do ten. cel. Florisvaldo Neves da Silva, Cmt. da Escola de Formação de Oficiais.

Assim, os seus integrantes teriam uma instrução de conjunto, com a impressão exata do desenvolvimento das operações que se realizaram contra o banditismo, no Nordeste do Estado. E com isso se faria, simultaneamente, uma reconhecida homenagem aos camaradas que pereceram nos recontros sangrentos travados com os bandoleiros chefiados por "Lampião", o Rei do Gangaço.

Se foi o exercício bem planejado, melhor foi executado. Prêviamente, porém, em notas repetidas distribuídas pela Polícia Militar, foi avisado de que "o povo nordestino deve ficar tranqüilo, pois verá apenas o esforço de um punhado de jovens candidatos a oficiais e sargentos, marchando a pé, pelas caatingas a dentro, participando inclusive dos mesmos sofrimentos do povo, ante a inclemência do sol, a falta de água e os longos percursos pelas estradas e veredas de espinhos poentes e ardentes".

Deslocou-se o Destacamento do Nordeste através do eixo rodoferroviária Bonfim-Juazeiro. Ao longo do percurso foram constituídas as *fôrças volantes* que tanta fama grangearam na época do combate ao banditismo, recebendo cada uma o nome de oficiais e praças que tomaram naquelas paragens, destacando-se no cumprimento do dever. Cada volante foi comandada por um oficial subalterno e teve como

guia ou rastejador um soldado ou graduado dos remanescentes do extinto Destacamento do Nordeste (DNE), atuando ela também de acordo com a atualização na luta de guerrilhas. De povoado a povoado, de vila a vila, até as cidades, os integrantes da "Operação Mandacarú" realizaram o máximo para dar cumprimento à missão recebida, participando dos mesmos sofrimentos, em reverência àqueles que no passado viveram ante a inclémencia das intempéries nos longos percursos das veredas nordestinas.

O volumoso noticiário colhido através do percurso revela que a "Operação Mandacarú" teve êxito absoluto. Vale ressaltar o trabalho prático e humano do Destacamento de Saúde da coluna, proporcionando auxílio material para alívio de centenas e centenas flagelados, habitantes das regiões percorridas.

Foi um serviço bem feito. Parabéns, aos cel. Antonio Azevedo, Cmt. Florisvaldo Neves e aos executantes entusiastas. A milícia bahiana foi bem testada. Seus quadros revelaram excelente aptidão física, moral e profissional.

CEARÁ

PM TAMBÉM TEM GINÁSIO

Sediado no edifício do Grupamento Escola "General Edgard Facó", no bairro de Antônio Bezerra, vem funcionando, na capital cearense, desde o início do segundo semestre letivo, o Ginásio da Polícia Militar do Ceará, destinado aos filhos dos integrantes da milícia, que tenham sido transferidos de outros estabelecimentos congêneres. Já

em 1962 receberá também alunos residentes no bairro em que está sediado.

A direção e o corpo docente foi recrutado entre o pessoal da Polícia Militar.

MILICIA EM FRANCO PROGRESSO

Indubitavelmente, a Polícia Militar do Ceará se constitui, justificadamente, em motivo de orgulho para o cearense. Atravessa ela dias áureos de sua existência, revelando expansão e melhoramentos em todos os setores.

Comandada pelo coronel Raimundo Guanabara, antigo e dedicado integrante da PMC o atual comandante emprega-se, sem desfalecimentos, na tarefa de reaparelhar a sua milícia, conduzindo-a a um estágio de acentuado e progressivo desenvolvimento. Modesto, como os homens realizadores, o cel. Guanabara atribue os méritos do seu comando à colaboração decidida e preciosa dos seus auxiliares e ao apoio eficiente que lhe dispensa o governador I Parsifa Barroso.

DISTRITO FEDERAL

BRASILIA TERÁ RP EM JANEIRO

A partir do início de janeiro começará a funcionar em Brasília a Rádio Patrulha, que contará inicialmente com 20 veículos e 180 homens, já selecionados e atualmente em fase de preparo.

Cada veículo será guarnecido por motorista e dois guardas, um especializado em policiamento geral e outro em serviço de trânsito. Os veículos esta-

cionarão em pontos estratégicos da capital e manterão comunicação constante com um centro de controle, através do rádio.

Os 180 homens que estão sendo preparados para o policiamento, vários deles com curso secundário, recebem aulas dos deputados Nicolau Tuma e Manoel de Almeida. Convidados pelo major Paulo Monte Serrat, da Força Pública de São Paulo, a cargo de quem está o preparo dos futuros patrulheiros, os referidos deputados estão ministrando aulas de trânsito e relações públicas.

GUANABARA

GOSME-E-DAMIAO ESCOLHEM SEUS LÍDERES

A Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar, em face da renúncia coletiva da Diretoria da entidade, efetuou novas eleições para a escolha dos seus dirigentes.

Sete candidatos, quatro da ativa e três da reserva — concorreram à presidência da Associação. Saiu vencedora a chapa "Cruzada da Rendição, com a eleição do sd. Jaci Teixeira Dias para presidente e José Neves para a vice-presidência.

A atual diretoria da ACS é composta dos mesmos elementos que lutaram e conseguiram o novo uniforme de passeio para cabos e soldados, e desarmamento para os casados e a lei da estabilidade. Seu único problema é moralizar a instituição, livrando-a de quaisquer influências políticas e dos que nela não viram um instrumento de defesa até mesmo do bom nome da corporação e dos seus integrantes.

PM AGE CONTRA A BATOTA

O movimento das casas de taboagem na Guanabara era intenso e se realizava nas barbas das autoridades. De fácil identificação e de repressão nada difícil, suas atividades se processavam com a conivência desmoralizante da Polícia Civil. Apostadores penetravam nas "fortalezas" para jogar no bicho e nos cavalinhos sem o menor cuidado. Tudo se processava às escâncaras, não obstante a denúncia pela imprensa, estampando diariamente fotografias, mostrando mesas de "pinguelim," "bacará," "jaburu" e outras modalidades da batota. Uma prova incontestável, vergonhosa, de que a Polícia Civil não quer acabar com o jogo na Guanabara. Mas se o governo admite esse desrespeito de seus auxiliares, assim não acontece com briosos elementos da PM que tiveram a iniciativa — ratificada pelo cel. Darcy Fontenelle de Castro, comandante geral da milícia — de "estourar" quantos antros de taboagem se apresentassem à sua ação. Eis a síntese de algumas dessas ações, que não acabaram nem acabarão com a jogatina na Guanabara, mas que servem para comprovar que os milicianos guanabarininos não estão arreglados com a imoralidade:

Dia 24-11 — Indignados com o livre funcionamento de um cassino quase às portas de sua unidade (Sacadura Cabral, 371), os tens. José Alves Machado, Altair Noronha e Wilson Crespo de Oliveira, do 5.º Batalhão, decidiram não suportar mais o acinte: cercaram e interditaram a batota, prendendo seus donos e apostadores e arrecadando farto material. Os contraventores foram encaminhados à Delegacia de Costumes e Diversões.

Dia 2/12 — Luxuoso cassino funcionava em Copacabana (Ronald de Carvalho, 21-A), com o maximo de conforto para os apostadores: ar refrigerado, renovadores de ar, geladeira, poltronas macias... Enquanto milicianos do Policiamento Ostensivo andavam de um lado para outro, exercendo a sua missão de policiamento, lá dentro tudo era azul, pintado de azul. Mas o asp. Brasil com o cabo Silene de Carvalho, e sds. Mauricio dos Santos Silveira, Sebastião de Siqueira e Durval Botelho de Sousa também não mais suportaram a afronta. Interditadas as saídas secretas e invadido o antro, banqueiros e apostadores foram presos e o material de jôgo apreendido. Os autos de flagrante foram feitos no 3.º DP.

Dia 4/12 — Local: Tomé de Sousa, 188-A, também no centro. De movimento diário público e franco, desafiava as autoridades da DCD. Porém soldados da PM aceitaram o desafio (os de n.º 4784, 4705, 4678 e 4127), entrando no prédio e prendendo contraventores e apreendendo farto material de jôgo.

Fato estranho

Quando os milicianos levaram os presos ao 8.º DP, para serem autuados, o comissário Hélio negligenciou na lavratura do flagrante, apegando-se à filigrana jurídica de que o material apreendido não era do dia. Mas os milicianos, dando prova da sólida e objetiva instrução que recebem de seus superiores, argumentaram que a simples apreensão do dinheiro de apostas e o flagrante do recebimento de dinheiro para fins lucrativos, através de jôgo de azar, caracterizava o delito penal.

Ante tão sólidos argumentos o comissário teve que se render, efetuando o flagrante.

Dia 6/12 — Em Copacabana: Francisco Sá, 35. Antro luxuoso e confortavelmente instalado, como todos os demais. Uma senhora saindo dali, apavorada por ter assistido a um atrito entre apostadores e empregado da casa, levou o fato ao conhecimento do sd. Celso Resende, do 2.º BI, de serviço nas imediações. Este procurou o cabo Ferdinando Virgílio França que, por sua vez, reuniu os sds. Jorge Vasconcelos, Geraldo Pereira de Almeida, Sebastião Martins e Lourival Rodrigues da Silveira.

Agindo com rapidez e eficiência, os milicianos conseguiram deitar mão sobre vários contraventores e apreender copioso material de jôgo.

Dia 7/12 — Outro antro de jogatina (Riachuelo, esquina com Senado), em pleno centro da cidade foi "estourado" pelos ten Aldemir Costa Pereira e sds. João Severino dos Santos, Estélio Lopes Barbosa, Jairo Ferreira, Francisco Coutinho e Aluísio Silva. Todos à paisana, entraram na batota um a um, fingindo-se apostadores sem se deixar surpreender pelos "olheiros". Deparam com vasto salão, tomado por balcões onde o jogo era feito tranquilamente. Dada a voz de prisão aos presentes, estabeleceu-se o pânico entre bicheiros e apostadores, conseguindo alguns escapar por uma porta secreta, nos fundos do prédio. O comissário de plantão no 7.º DP recusou comparecer ao local, alegando falta de viaturas na delegacia, mas essa manifesta má vontade foi compensada pela assistência fornecida pela Rádio Patrulha.

Dia 13/12 — Copacabana, outra vez. Autêntico cassino funcionava abertamente na avenida Na. Sra. de Copacabana, 597, casa 1, propriedade de um dos "big shots" do bicho. Os sds Joaquim Paulo Maldonado e Carlos Lacerda Franco, notaram que naquele enderço se estabelecera um tumulto, com gritos e correrias. Aproximando-se, constataram que ali se achava em funcionamento um autêntico cassino. Pedido reforço, compareceram os ten Orlando Viana, o sgt José Feliciano e os Sds Paulo de Brito e Antônio Bezerra, penetrando no antro. Diversos contraventores foram presos, mas os principais responsáveis pelo cassino conseguiram fugir, graças à excelente rede de "olheiros" e à existência de um alçapão, no telhado, através do qual ganharam a casa vizinha e alcançaram a rua.

ATREVIMENTO DOS BICHEIROS:

Querem ressarcir-se dos prejuizos

Dois "comerciantes" ingressaram, no Juizo da 3.a Vara da Fazenda Pública, com uma interpelação judicial contra o comandante da PM, cel Darcy Fontenele de Castro e outros oficiais para que, em Juizo, esclareçam o seguinte: a) se foi com ordem do comando da PM que os tenentes fizeram diligências no sentido de coibir jogos proibidos; b) qual a razão de se fazerem acompanhar de soldados da corporação; c) se da diligência tiveram conhecimento prévio o chefe de Polícia e o Delegado de Costumes e Diversões; d) se foi detido algum dos oficiais em consequência da diligência e se os mesmos assumem responsabilidade pelo ato praticado. Os interpelantes, segundo

esclarecem, desejam definir responsabilidades para a propositura das competentes ações, em caso de danos materiais.

FIRME O CEL DARCY

Pelo que se deduz de suas ações, a Polícia Militar está em condições de desenvolver um plano visando desmantelar tôda a engrenagem da jogatina na Guanabara, uma vez que a Polícia Civil se confessa "impotente" para executar o serviço.

A portaria que instituiu o Policiamento Ostensivo da Guanabara, emanada da Chefia de Polícia, recomenda o cumprimento da lei e a repressão aos crimes e contravenções de qualquer espécie. O cel Darcy Fontenele de Castro, comandante da PM, em entrevista à imprensa carioca, afirmou que a sua milícia, em face daquele documento, não mobilizou os 2.800 homens do Policiamento Ostensivo apenas para combater o jôgo, mas contra todos os crimes e contravenções penais. Portanto, os seus comandados continuariam na campanha de combate àqueles delitos penais, sem esmorecimento. Ela não contém exceções nem especifica delitos que deveriam ser tolerados.

MARANHÃO

120.º ANIVERSÁRIO DA PM

A Polícia Militar comemorou, no dia 23 de novembro último, o seu 120.º aniversário de fundação. O comando organizou programa festivo para a data, com hasteamento da Bandeira, alvorada, missa campal, jogos e coquetéis.

Paralelamente, a bancada do PSD na Assembléia Legislativa do Estado, atendendo a orientação do governo, conseguiu rejeitar as emendas do dep. Joaquim Mochel, que aumentavam de 35 para 50 cruzeiros e de 50 para 100 cruzeiros as etapas de praças e oficiais, respectivamente. Também foram rejeitadas, na ante-vespera do aniversário da milícia, a emenda do dep. Manuel Gomes, majorando de 162 para 250 mil cruzeiros a verba de medicamentos para a corporação.

MATO GROSSO

Inativos obtêm equiparação

Promulgada pela Assembléia Legislativa, o lei 1.555, de 18-9-61 estendeu aos inativos civis e militares quaisquer aumentos de vencimentos que viérem a ser concedidos ao pessoal da inatividade.

Aos servidores que tenham passado ou que venham a passar à inatividade com mais de 10 anos de serviço também serão beneficiários da referida lei. Porém, aos servidores que tenham passado à inatividade ou que venham a fazê-lo contando menos de 10 anos de serviço, fica assegurado apenas 1/3 do aumento dos vencimentos concedido aos servidores da ativa.

Foram mantidos os atuais proventos de todos servidores aposentados ou reformados que perceberem mais do que os funcionários e militares de igual categoria na atividade.

MINAS GERAIS

MIL HOMENS NO POLICIA- MENTO DE BH

Com o fito de prevenir e reprimir continuamente assaltos, roubos e cri-

mes que vêm ocorrendo nos últimos tempos, em Belo Horizonte, trazendo intranquilidade à população da capital, empenhou-se a Policia Militar em dar ao beloizontino condições de maior segurança.

A chefia do policiamento ostensivo de Belo Horizonte está a cargo do cel. Wilson Antelmo Rodrigues. Com a sua equipe, êste oficial está elaborando esquemas visando ao treinamento de várias fracções que em breve atingirão o efetivo de 1.000 homens, iniciativa que está provocando o mais vivo interesse por parte da população da capital.

É SEMPRE ASSIM: MILICIA- NO É QUEM RESOLVE

Em uma entrevista concedida a um vespertino de Belo Horizonte, em data de 9 de dezembro, pelo secretário da Segurança Pública, sr. José de Faria Tavares, prometeu solucionar os problemas atinentes à sua pasta e, dentre êles, o caso do banditismo impedindo na região do Vale do Rio Doce. Disse que o plano de combate àquele banditismo está sendo elaborado. Anunciando que 30 jipes de quatro portas serão destinados às delegacias da região, e que até março de 1962 será criado um batalhão de Policia Montada naquela parte do Estado, a ser dividida em cinco regiões, com 23 sub regiões.

Disse mais uma vez que o seu propósito é acabar com os bandidos do vale de rio Doce; e que para os marginais existem somente três escolhas: prisão, fuga ou morte. O próprio secretário revelou o retorno do famoso coronel Pedro Ferreira, o terror dos bandidos do interior do Estado, aos quadros da Policia, com a incumbência de supervisionar a operação "Vale do Rio Doce".

PARAÍBA

ASSOCIAÇÃO DOS SUBTENENTES E SARGENTOS

No dia 18 de outubro último, em sua sede provisória, no Quartel da Polícia Militar, a Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar reuniu-se em assembléia, para a escolha dos novos membros que dirigirão a entidade em um novo exercício.

A Diretoria eleita, a quem caberá reger os destinos da agremiação, em caráter provisório, ficou assim constituída: presidente, subtenente Antônio Lima Pessoa; secretário, 1.º sgt. Severino Xavier da Silva; tesoureiro, 3.º sgt. Antônio da Cruz Meireles; e diretor do patrimônio, 1.º sgt. José Amaro Martins. Os novos membros da associação foram empossados imediatamente.

ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS

Foi escolhido por maioria absoluta, para presidir os destinos da Associação dos Reformados da Polícia Militar, substituindo ao major Pedro Maciel dos Santos, o cel. João Gadelha de Oliveira, elemento de grande prestígio no seio da milícia e no meio civil pessoense.

A posse, que teve lugar na sede da entidade, à rua Duque de Caxias, compareceram inúmeros associados e convidados. Falou o novo presidente, acrescentando, entre outras palavras: «Na verdade, jamais cogitei de ocupar este cargo, não porque subestimasse a sua valia, mas, por ter em vista que aqui existem sócios mais antigos e em melhores condições para desempenhar cabalmente o seu mandato.

PERNAMBUCO

CAPITÃO SEGUIU AOS ESTADOS UNIDOS

Seguiu aos Estados Unidos, em outubro último, para estagiar em organizações policiais norteamericanas, sob o patrocínio da Organização do Ponto IV, o capitão Carlos Ferraz.

O estágio do cap. Ferraz será dos mais prolongados, devendo estender-se a aproximadamente dez meses. Irá aperfeiçoar-se nas mais diversas modalidades do serviço policial-militar, objetivando ficar em condições de, futuramente, assumir uma cadeira de assunto de sua especialidade, na Escola de Polícia.

RETORNA O CEL EXPEDITO

O cel. Expedito Sampaio, comandante da Polícia Militar, depois de um estágio de dois meses, nos Estados Unidos acompanhado do delegado Romildo Leite, retornou a Recife, no dia 4 de novembro, reasumindo as suas funções.

CLUBE DOS OFICIAIS GANHA TERRENO

O governador Cid Sampaio sancionou lei no dia 13 de dezembro, ao Clube dos Oficiais uma área de cerca de 1.500 metros quadrados, para a construção de sua sede social.

O terreno em apreço está situado nas proximidades do Corpo de Bombeiros e do Esquadrão de Cavalaria, na avenida João de Barros.

Ainda pela referida lei, o Clube dos Oficiais fica isento do pagamento de imposto de sisa, incidente sobre a transferência do imóvel.

A doação perderá o seu efeito e o imóvel reverterá ao patrimônio do Estado:

a) se decorridos dois anos da data da escritura de transferência, não houver a entidade beneficiária iniciado a construção da sua sede; b) no raso de extinção do Clube ou no de ser feita do imóvel utilização diversa da prevista.

RIO GRANDE DO SUL

ANIVERSÁRIO DO 1.º BG

No dia 21 de outubro último, o 1.º Batalhão de Guardas fez 69 anos. O comandante, major Heraclides Tarragô, organizou e fez cumprir simples mas expressivo programa de comemorações. Hcuvê entre outros atos, visita aos túmulos do cel. Aparício Borges, patrono da unidade, o cel. Afonso Emílio Massot, patrono da milícia, sôbre cujas personalidades falaram as ten. Wilton Pontes Carpes e major Amorely Viana, respectivamente; inauguração dos retratos do governador Leonel Brisola e dos cêis. Diomário Moojen, Antônio da Silva Nunes e Brasilino Rodrigues da Silva.

Compareceram ao 1.º BG o governador substituto, dep. Hélio Carlomagno; o ten. cel. Mauro Pereira Caloy, respondendo pelo expediente da Fôrça; o cel. Diomário Moojen, (de passagem para Passo Fundo), vários convidados e oficiais da milícia e do Exército.

A Banda de Música da unidade, levando a efeito uma retreta no pátio do quartel, executou dois dobrados, ambos compostos durante os dias em que o batalhão cumpria missão de vigilância na fronteira com Santa Catarina, durante a última crise politico-militar.: "Vianão", de autoria do sargento músico Antônio de Oliveira e "Nas margens do Mampituba", do sargento músico Adão Batista Leal.

CLUBE FARRAPOS TEM NOVA SEDE

No dia 15 de outubro último, o cel. Diomário Moojen, comandante da BM, descerrou a fita inaugural da nova sede do Clube Farrapos, situada no edifício Chaves Barcelos, 3.º andar, sala 302, em Pôrto Alegre.



OS "ABAS LARGAS" VÃO PARA A TELA

Artistas da «Lupa Filmes» visitam a Brigada

Acompanhados do poeta regionalista Paixão Côrtes, estiveram em visita ao comandante cel. Diomário Moojen, da Brigada Militar (clichê) a equipe de artistas da "Lupa Filmes", que irá atuar na película "ABA-LARGA", que contará com a parti-

cipação do 1.º Regimento de Polícia Rural Montada. Funcionário como consultores, os cap. Iriovaldo Maciel Vargas e tens. Lauro Lelis da Rosa e Ortiz Morari Abitz.

Segundo o argumentista Paixão Côrtes, o filme focalizará a vida no interior do Rio Grande do Sul, destacando a atuação dos homens da polícia montada no combate ao abigeato.



C.I.M. TEM NOVO COMANDANTE

Em cerimônia realizada na avenida CIM, nas proximidades do quartel da unidade que lhe dá o nome, na Vila Militar das Bananeiras, o ten. cel. Tomás Pereira de Vasconcelos, ficente à tropa formada, passou o comando daquela unidade escolar ao seu colega Salvador Teixeira Sofia.

CEL. VASCONCELOS NA CHEFIA DO E/M

Em ato realizado no QG da BM, assumiu as funções de chefe do Es-

tado Maior da Brigada, o ten. cel. Tomás Pereira de Vasconcelos, em substituição ao cel. Ari de Almeida, que passou para a reserva.

Recebendo o novo cargo das mãos do ten. cel. Mauro Pereira Caloy, que o vinha exercendo em caráter interino, o cel. Vasconcelos, em poucas palavras, sintetizou o seu plano de ação.

O diretor desta secção ficou conhecendo o cel. Vasconcelos àtesta dos "Pedro-e- Paulo", quando em andanças pelo Sul, a serviço da causa poli-



cial-militar (Congresso das PP.MM.). Revelando forte personalidade ao contacto directo, enérgico e atuante, se fez querido e respeitado por todos os comandantes — eis a dedução de nosso bate-papo com alguns oficiais e praças de sua unidade. Ele funciona mesmo, não só a Brigada Militar, como todos os milicianos brasileiros poderão confiar nas palavras que pronunciou, quando de sua posse:

“... continuaremos lutando, como até aqui o fizemos, para que a Brigada Militar atue efetivamente e sem restrições, na função policial, vencendo os obstáculos que se opõem a esse fim. A preparação policial através da instrução, o esclarecimento da opinião pública e a compreensão por parte da administração do Estado, são o caminho que julgamos necessário percorrer (grifo nosso).”

“Preservaremos atentamente a estrutura e caráter militar da Força o

estimulando a disciplina, a uniformidade e principalmente combatendo a inversão hierárquica que ameaça corromper eduluir „sistemáticamente o principio básico da autoridade”.

Ao ato estiveram presentes o major Emilio João Pedro Neme, representando o governador Leonel Brisola; o cel. Diomário Moojen, comandante da BM; cel. Otacílio Rodrigues da Silva, presidente do Clube Farrapos; oficiais da milícia e a imprensa falada, e escrita.

124.º ANIVERSARIO DE CRIAÇÃO DA BRIGADA MILITAR DO RGS

O 124.º aniversário de criação da Brigada Militar do RGS assinalou-se por uma semana de divulgação, através da televisão, emissoras e imprensa da capital e do interior do Estado.

Durante este tempo foram levados a efeito nas guarnições da Capital “shows” pela Rádio Farroupilha, proporcionando aos milicianos e suas famílias horas de alegria. As apresentações tiveram início no Corpo de Bombeiros, depois no Centro de Instrução Militar e 3.º Batalhão Policial, com o elenco da PRH2 deliciando a todos com as suas magníficas atuações.

A petizada brigadiana também foi homenageada pela Rádio Farroupilha, pois que uma audição especial foi transmitida diretamente do Centro de Instrução Militar, em homenagem aos filhos e familiares dos oficiais e praças da Força.

Palestras sobre o histórico da Força, bem como sobre sua atuação no setor de segurança pública do Estado foram realizadas por oficiais, cadetes, e sargentos em quase todas as Emissores da Capital Gaúcha.

Interessante programa de Televisão foi levado ao ar no dia do aniversário da Fôrça, com a duração de uma hora, focalizando a vida da Milícia Gaúcha desde as origens do Estado até nossos dias, uma realização de Enio Rocckembach. Esta realização emocionou a todos os brigadianos e seus familiares, que tiveram a oportunidade de assistir às transmissões.

Pela Rádio Farrroupilha foi levado ao ar um programa focalizando a vida do policial-militar, desde a sua inclusão na Fôrça, sua passagem pelo Núcleo de Preparação Policial, sua atividade no destacamento e no sub-destacamento onde atua isoladamente, enfrentando toda sorte de problemas.

O cel. Diomário Moojen, dirigiu mensagem de saudação a todos brigadianos, transmitida por quase todas as emissoras do Estado e transcrita em quase todos jornais da capital e do interior.

FORMATURAS

Três formaturas assinalaram a efeméride do dia 18 de novembro: do Curso Especial de Equitação, do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e dos Aspirantes a Oficiais.

No próximo número daremos mais notícias.

Baile de Gala

Os festejos comemorativos do 124.º aniversário de criação da Fôrça Pública Gaúcha foram fechados com chave de ouro, com a realização do grande baile de gala levado a efeito no Clube do Comércio. As dansas foram cadenciadas pela orquestra de Silvio Mazzuca e do Conjunto Melódico Flamingo. Tanto o Salão de Espelhos como o de Cristal estiveram re-

pletos até as 6 horas da manhã do dia 19. Esteve presente ao grande baile de formatura dos aspirantes a Rádio Farrroupilha que o transmitiu pelo espaço de uma hora.

Outras homenagens

Várias homenagens foram prestadas à Brigada Militar pelo seu natalício, destacando-se sobremaneira, as prestadas pelos Rotary Clubes Pôrto Alegre Sul e Pôrto Alegre Sudeste.

Os conhecidos poetas regionalistas Dimas Costa e Paixão Côrtes dedicaram seus programas regionalistas levados ao ar pela Rádio Gaúcha nos 12 e 19 de novembro, inteiramente à Brigada Militar.

RIO DE JANEIRO

OFICIAIS CUMPRIMENTARAM GOVERNADOR

O governador Celso Peçanha, recebeu, no dia 29 de dezembro, no Palácio do Ingá, o corpo de oficiais da Polícia Militar que naquela ocasião foi levar ao chefe do Governo fluminense e sua digna família, os votos de Feliz Natal e prosperidade no ano que se inicia. Na ocasião falou o comandante geral da corporação, coronel Túlio Madruga, que ressaltou o apóio do govêrno em prol da moralização da briosa corporação que comanda e a valorosa atuação em benefício do ressurgimento do Esquadrão de Cavalaria, que já conta com soldados e animais aptos para manter a ordem e disciplina na cidade, em qualquer momento que forem solicitados. Em seguida, o governador Celso Peçanha agradeceu os cumprimentos dos oficiais e louvou a atuação daqueles soldados, sempre corretos, nos momentos mais difíceis em que são chamados para colaborar com as demais autoridades estaduais.

Nossos representantes

Acre (GT)

RIO BRANCO — Q.G. sgt José da Costa Torres

Alagoas (PM)

MACEIÓ — Q.G. Cap Sebastião Ribeiro de Carvalho

SÃO BRAZ — Dest Policial — sgt José Pereira da Silva

Amapá (GT)

MACAPÁ — sede ten Uladih Charone

Amazonas

MANAUS — Q.G. mj José Silva

Bahia (PM)

SARVADOR — Palácio da Aclamação maj. Flanklin de Queirós

Corpo Musical de Bombeiros — cap Alvaro Albano de Oliveira

IHEUS — 2.º BC cap. Horton Pereira de Olinda

JOAZEIRO — 3.º BC cap Salatiel Pereira de Queiros

Ceará (PM)

FORTALEZA — QG maj. Delídio Pereira

Distrito Federal (DFSP)

BRASILIA — mj Paulo Monte Serrat Filho

Espírito Santo (PM)

VITÓRIA — QG cap Jefferson G. Sarmento

Goiás (PM)

GOIANA — cap Hozanah de Araujo Almeida

Guanabara (PM)

GUANABARA — QG cap Luiz Alberto de Souza

RC — ten Hernani Alves Brito

6.º BI — ten Ênio Nascimento dos Reis

C Bombeiros — ten Fernando Machado

Maranhão (PM)

SÃO LUIZ — QG cap Euripedes Bezerra

Mato Grosso (PM)

CUIABÁ — Cmdo Geral e 1.º BC ten Pernúfio da C. Leite Filho

CAMPO GRANDE — 2.º BC ten Edgar A. de Figueiredo

PONTA PORÁ — 2.a cia/2.º BC sgt Francisco Romeiro

Pará (PM)

BELEM — QG Maj Walter da Silva

Paraná (PM)

CURITIBA — QG ten Edson Graeser

Paraíba (PM)

JOAO PESSOA — QG ten Sebastião Serpa

Pernambuco (PM)

RECIFE — Quartel do Derby maj Olinto E. Ferraz

Piauí (PM)

TERESINA — QG ten Raimundo C. de Vasconcelos
Rio de Janeiro (PM)

NITERÓI — QG cap Ademar Guilherme
Rio Grande do Norte (PM)

NATAL — QG ten José G. Amorin
Rio Grande do Sul (BM)

PORTO ALEGRE — QG cap Aldo Danesi
LIVRAMENTO — 2.º RC Carlos Cravo Rodrigues
Santa Catarina (PM)

FLORIANÓPOLIS — QG cap José Fernandes
CANOINHAS — 3a cia Isolada ten Edgard C. Pereira
Sergipe (PM)

ARACAJÚ — QG cap Renato de Freitas Brandão

NOVO ENDEREÇO

— São inúmeros os exemplares que nos são restituídos por não ter sido encontrado o destinatário. Portanto,

Não deixe de nos comunicar o seu novo endereço — Preencha o cupom abaixo remetendo-o à **MILITIA** — Rua Alfredo Maia n.º 106 — São Paulo.

Nome		
Pôsto	R.E.	Unidade.....
Rua		N.º
Cidade		Estado

Não escreva carta — Preencha apenas o cupom

São Paulo (FP)

CAPITAL — BG ten Orlando Menezes

C Bombeiros ten Luiz Augusto Savioli
ten Joel Avoleta
ten Joecil C. da Mota

R C ten Reinaldo Martins Navarro

C F A ten Horacio Bozon

E E F ten Nestor Soares Público

1.º B P ten Paulo A. Figueiredo

2.º B P ten Alberto Augusto Gaspar

9.º B P ten Francisco Rodrigues

10.º BP ten Henrique Nogueira
ten João de Oliveira Leite

11.º BP ten Moysés Szajnbock

12.º BP asp Sérgio Pereira

CP Florestal cap Mario Timóteo Montemor

Presídio Militar ten Tomaz Marques

S Fundos ten Jonas Simões Machado

S Intendência cap Alvaro Julio P. Altmann

S Transporte e Manutenção ten José Varela

S Subsistência ten Aldrovaldo Sanches

Tipografia ten Albertino Sacogne

Corpo Musical subten José Romeu

ARAÇATUBA — 2.a cia/4.º BP ten Paulo Rodrigues

ARARAQUARA — 13.º BP ten José Darci Cezar Cerciari
ten Valdomiro Cristiano

BARRETOS — 1.a cia/3.º BP ten Clovis C. Azevedo

BAURÚ — 4.º BP cap Domicio Silveira

CAMPINAS — 8.º BP ten João José de Brito

CASA BRANCA — 2.a cia/3.º BP ten Plinio Vaz

MOGI DAS CRUZES — 1.a cia Ind ten Adelino R. Dos Santos

PIRACICABA — 3a cia /8.º BP ten Evandro Martins

PRESIDENTE PRUDENTE — 3a cia Ind ten Julijandir Correa

RIBEIRÃO PRETO — 3º BP ten Wagner P. Menezelo

SANTOS — 3º BP cap Gilberto Tuyuty Vila Nova e ten Paulo de Toledo Piza

C I Bombeiros cap Paulo Marques e ten Francisco Gasparini

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — 2a cia Ind cap Alcides Lelles Moreira

SOROCABA — 7.º BP cap Alvaro Parreiras e ten Antônio Carlos M. Fernandes

TAUBATÉ — 5º BP cap Cândido Augusto Rêgo e ten Emérito B. Monteiro

— Pedimos aos nossos representantes que qualquer divergência nas designações supras nos seja comunicada.

Comandante da Escola em seu jubileu



A Escola de Pedro Dias de Campos comemorou seu jubileu sob o comando de um oficial que, em todos os postos hierárquicos, foi instrutor de Educação Física e sempre se dedicou à fisicultura: o major Adauto Fernandes de Andrade, que se acha à testa do estabelecimento desde maio de 1959. Antes comandou a Escola de 1956 a 1958. Portador dos cursos de Educação Física e de mestre d'armas, chefiou a equipe de representação da Escola por muitos anos e sempre cultivou com especial dedicação a esgrima, especialidade em que foi o único oficial da Fôrça a formar-se com distinção.

AVIAÇÃO E PARAQUEDISMO

O major Adaudo não se limita, contudo, à Educação Física. Foi também instrutor de aviação e, designado por ato governamental, dirigiu saltos dos nossos paraquedistas, em colaboração com a Diretoria Geral de Instrução, sem prejuízo de suas funções.

O extinto Corpo de Paraquedistas da Força Pública executou, com êle, saltos em vários pontos do interior paulista e em outros Estados. Foi aquêlê grupo de milicianos que, durante certo tempo, ocupou as manchetes dos jornais brasileiros, por ocasião de um acidente com avião que caiu em plena floresta amazônica, ocasionando a morte de todos os tripulantes e passageiros. Recorda-se que, na ocasião, técnicos alienígenas afirmaram ser impossível saltar na região. Os milicianos paulistas saltaram e deram uma lição ao mundo. Abriam picadas na selva e fôram até o local, dominando a mata virgem. Todo o trabalho foi feito, a despeito das inúmeras dificuldades. Retiraram os corpos dos destroços, possibilitando sua identificação e remoção, recolheram e registraram todos os objetos encontrados e abriram uma clareira que permitiu a descida de um helicóptero vindo do país a que pertencia o aparelho sinistrado. Afinal, foram criticados pelos ocupantes do helicóptero, que não acreditavam na possibilidade da ação dos paraquedistas e acabaram por ameaçá-los de abandonar a todos no local, só não o fazendo em face da ação enérgica das autoridades presentes, que haviam acompanhado os milicianos.

EM OUTROS ESTADOS

O comandante da Escola de Educação Física atuou ainda além dos limites do Estado, levando seus conhecimentos a camaradas de outras regiões do Brasil. Em 1945, esteve, em Ponta Porã, à disposição do governador daquele Território Federal, hoje extinto. Dois anos depois, foi a Santa Catarina, onde trabalhou como instrutor de esgrima, na Polícia Militar. No Estado sulino, foi agraciado com o título de mestre d'armas "Honoris Causa".

Em outros Estados e em São Paulo, são conhecidos os livros de sua autoria: "Tratado de Esgrima" e "Combate a Baioneta". Naqueles trabalhos, o autor fornece aos instruídos o cabedal necessário para que se tornem instrutores de tais modalidades esportivas.

OUTRAS ATIVIDADES

Suas atividades são múltiplas. Em tôdas as unidades sempre se destacou em provas de tiro de fuzil e de revólver. Pertence à classe "A" de atiradores daquelas armas.

No interior de São Paulo, as unidades assumem papel importante na vida das cidades. Promovem inúmeras realizações em todos os setores. Na parte esportiva, cumpre ressaltar os campeonatos populares, de que participam competidores civis, inclusive mulheres. O atual comandante da EEF, que serviu em vários daqueles batalhões, sempre esteve presente na organização e na realização dos campeonatos populares, estreitando os laços entre a população civil e os componentes da milícia.

Atividades físicas tradicionais

ESGRIMA ORNAMENTAL —

Capítulo especial da esgrima. Consta de exercícios com florete, espada e sabre. Criada pelos franceses, eméritos mestres de armas, consta a esgrima ornamental do 1.º regulamento de esgrima francês, pelo qual se seguiu a instrução de esgrima para a corporação. Belos movimentos esgrimísticos, verdadeiras filigranas executadas por monitores. Formados em duas colunas, apresentam, com suas armas, todo um complexo de ações de esgrima em perfeita simetria e harmonia de movimentos.

BAILADO JOINVILLE LE

PONT — Constitui alto ponto das atividades tradicionais. Originário dos campos de luta, na velha França, é sempre uma atração, pela beleza dos movimentos. Os monitores da célebre Escola de Joinville-Le Pont entretinham-se ao redor das fogueiras, nos acampamentos, nas pausas de combates e, em grupos, executavam essa atividade física. O conjunto da nossa Escola é o único que mantém essa atividade, cuidando com extremo carinho do exercício. Acompanha o bailado ginástico uma peculiar peça musical, também francesa.

Outras atividades físicas de real beleza haviam sido deixadas pelos mestres instrutores. Essas, porém, vimos mantendo, pela beleza dos seus movimentos para as representações que a nossa Escola têm realizado já há cinco décadas eletrizando a assistência dentro do Estado e mesmo fóra de suas fronteiras.

Nas comemorações do 4.º centenário da Cidade de São Paulo, a nossa Escola a convite de muitíssimas organizações apresentou-se com a sua melhor equipe, recebendo grandes elogios pela técnica apurada que soube imprimir aos exercícios apresentados.



Ao lado de suas atividades físicas tradicionais, a Escola não se descuidou de outros setores. Praticamente todas as modalidades de competições desportivas nela se desenvolvem, incluindo desportos aquáticos. Nos seus 50 anos de vida, o estabelecimento de Pedro Dias de Campos sempre se destacou na natação, em que vários atletas milicianos foram campeões. Últimamente, vem-se incrementando ainda o remo. A foto mostra uma das guarnições a 4 com patrão formadas por representantes da Escola.

Homenagem a um campeão

Joaquim Gonçalves da Silva é tri-campeão. Esquecido por muitos, pois seus feitos são de outra era. Os milicianos, porém, não o esqueceram e estiveram presentes à homenagem que lhe foi prestada por um jornal especializado paulistano, quando de sua passagem para a reserva, em junho findo.

Joaquim, como 3.º sargento da corporação, atingiu a idade limite para servir nas fileiras da Fôrça. Seu descanso é merecido e o fato foi festejado, não sem aquela ponta de tristeza de tôdas as despedidas. E suas vitórias fôram rememoradas. Além de vencer por três vêzes a corrida de São Silvestre, conquistou numerosos títulos, defendendo as côres da Escola de Educação Física e da Fôrça Pública. Alcançou um nível técnico poucas vêzes igualado em todo o Brasil. Quanto ao fato de vencer por três vêzes a prova pedestre, agora famosa no mundo inteiro, foi o primeiro a realizar tal proeza e, depois dêle, só um — o argentino Osvaldo Suarez — o conseguiu.

Tôdas as medalhas que o velho atleta possui, todos os seus títulos esportivos, fôram conquistados sem prejuizo das obrigações de policial-militar, que cumpriu com zelo até o último dia de sua vida na ativa. Nada mais justo, portanto, que a homenagem prestada. A e'la compareceram o cel Esdras Erviberodch de Oliveira, o major Hélio de Lima Carvalho, o cap. Francisco A. Bianco Júnior e outros oficiais e praças da milícia, além de personalidades diversas do mundo esportivo e jornalistas. A foto postra o atleta com um troféu recebido na ocasião e o homenageado, junto a um antigo retrato, em que êle aparece com o peito coberto de medalhas.



Í D I C E

Nosso jubileu dt ouro	3
Antecedentes históricos	4
Início dos festejos	6
Primeiro regulamento de esgrima	6
A Escola perante o Comando Getral	12
Abertura do jubileu em sessão solene	14
Edgard Pekny, um amigo da Escola	25
Diretoria de Ensino junto ao estádio	26
Revivt o passado na palavra de um veterano	29
Evocação (cel. Esdras Erviberodch de Oliveira)	30
A praça é do povo	34
Ten. cel. Hollatz Nogueira	36
Cel. Rangel de França	37
Fala aos miicianos um campeão do mundo	38
Medalha do jubileu	40
Atividades físicas tradicionais (I)	42
Liga de Esportes	44
Boletim Comemorativo da Escola	46
Comandante da Escola em seu jubileu	49
Atividades físicas tradicionais (II)	51
Homenagem a velho campeão	53

MILITIA encerra nesta edição a parte dedicada ao Jubileu de ouro da Escola de Educação Física.

O leitor notará que faltam muitos dados. Por outro lado, o conteúdo não obedece à ordem desejada. Entretanto, acreditamos que servirá de subsídio a quem queira elaborar estudo mais aprofundado. Se, mesmo nesse ponto, falhar a intensão dos autores e de MILITIA, fica ao menos a homenagem ao estabelecimento semi-secular e o reconhecimento pelos serviços prestados à Fôrça Pública, ao Estado e à sociedade.